Ano 61.º—Numero 6:180—Sabado, 27 de julho de 1912

Campeão das Provincias

Diretor e responsavel
Firmino de Vilhena

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO, PROPRIEDADE DA EMPREZA,
Avenida Agostinho Pinheiro, n.º 1

Endereço telegrafico:
"CAMPEÃO,,—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha, ano 2$600 reis. Sem estampilha, 2$200 reis. Numero do dia, 40 reis; atrazado, 50 reis. Africa, 3$500. Brazil, 4$500. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ela dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre. Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 60 reis por linha. Anuncios, 40 reis por linha singela. Imposto do selo 10 reis. Anuncios permanentes, contrato especial. Os srs. assinantes teem o abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos nas nossas Oficinas. Acusa-se a receção e anunciam-se as publicações de que á redação seja enviado um exemplar.

Ao desfazer da feira

Quando, tempos antes da ultima incursão Couceirista, algum jornais afétos á Republica noticiavam a estada de grupos, armados ou não na visinha Espanha; quando verdadeiros amigos e servidores dedicados da Republica denunciavam o fornecimento de armas de guerra para os bandos de Couceiro; quando nos faziam saber das suas paradas militares e exercicios em plena Espanha não faltava quem atribuisse estas noticias a manejos interesseiros dos grupos civis.

A final tiveram que render-se á evidencia, demonstrado com - foi que a nação visinha protegia abertamente os monarquistas portuguêses a ponto de quasi todo o seu armamento ser de genuino fabrico espanhol.

Agora comparemos: quando um avultado numero de revoltosos do 31 de Janeiro se refugiou em Espanha, foi imediatamente desarmados e internados sem troca de notas diplomaticas nem mesmo indicação alguma do governo português; simplesmente quando um dos republicanos portuguêses transpunha a fronteira, era abordado por dois carabineiros que o desarmavam, e passadas vinte e quatro horas ele estava longe do ponto por onde tinha entrado.

Agora acolheram-se acrisoladamente os portuguezes degenerados, raça de fidalgos parvos e covardes e os padres que, esquecidos da benevolencia com que a Republica os tratou, foram, com promessas de indulgencia e perdão supremo, arrebanhando os trabalhadores rudes e fanatisados para uma aventura que por certo lhes repugnaria se o seu inteleto em vez de embotado com as prédicas domingueiras recitadas á mistura com olhares de cupido assanhado, tivesse sido educado por verdadeiros patriotas que lhes incutissem no coração o amor sincero pela Patria, pelo dever e pela humanidade

São do dominio de toda a gente as instancias do governo português perante o sr. Canalejas a fim dêste proceder ao internamento dos conspiradores, como determinam os mais rudimentares principios do direito internacional. Pois deu-se um facto verdadeiramente unico, miraculoso: o sr. Canelejas, contra toda a sua espétativa, viu, na vespera de ser posta em execução aquela medida, efetuar-se a incursão, cooperando todo o ativo das hostes couceiristas na sua maxima fôrça e por mais de um ponto da fronteira armado com Mausers Winchesters e artilharia, cuja aquisição dentro do proprio paiz o sr. Canalejas não poude evitar.

E ainda alguns jornais espanhoes dizem que não temos razão de nos sentirmos melindrados!— Pois não obstante o governo português não permitir a manifestação dos espanhoes residentes em Portugal, a sua atitude é imensamente significativa e desmente da maneira mais formal a imprensa da sua nação.

Os trinta mil espanhoes residentes em Lisboa, manifestaram ao seu governo o desgosto que sentiram pelo procedimento havido para com Portugal, e quando projetavam uma manifestação aberta e declarada, em plena rua, o governo português não lha consentiu, animado certamente pelo desejo de conservar intactas a polidez e lisura que tem presidido a todos os seus actos.

Mas para nós, como para todas as nações, este gesto dos honestos espanhoes que vivem na nossa intimidade, que nos conhecem, que sabem quem nós sômos, tem mais valor que a contrição do sr. Canalejas na hora em que se resolver e consultar a sua consciencia a esta o obrigar a reconhecer a rasão e justiça que neste momento nos assiste, não consentindo que o bando formado por uma amalgama de fidalgos pelintras e jesuitas sem lei sem patria e sem humanidade, venha perturbar um paiz que na hora atual precisa de reunir todos os seus elementos, todas as suas fôrças para trabalhar, viver e consolidar um regimen que para si escolheu, disputando-o á seita negra cuja existencia é a maior vergonha dos tempos modernos.

Chegou a hora da justiça e que ela se faça sem desanimos.

Aos desgraçados que o infortunio arrastou a tamanha loucura, bastar lhes-hao arrependimento e os remorsos que sentirem quando de novo voltarem; para os outros, para os maiores culpados, para aqueles que na ânsia de conquistarem a vergonha do regimen apodrecido não exitaram em armar uma luta fraticida, ela deve ser inflexivel.

Basta de tibiezas porque se a justiça é bela quando absolve um inocente, tambem é sublime e grande quando condena um culpado.

A todos os bons portuguêses, militares e civis, que na fronteira se bateram pela Republica, a todos aqueles que num impeto de indomavel bravura nos transportaram aos feitos épicos dos nossos antepassados, áqueles duzentos homens de Chaves eu envio a expressão mais sentida do meu respeito e admiração.

Marte

Carteira de apontamentos

FESTAS DE FAMILIA:

Fazem anos:

Hoje os srs. Eduardo Miranda e o sr. Luiz Marques da Cunha.

Amanhã as sr.as D. Maria Amelia Ferreira da Paixão e D. Felisbela Pinto Cunha.

Alem as srs.as D. Ana Julia de Lima e Silva, D. Elvira Duarte de Pinho e o sr. Sebastião Lima.

Depois os srs. Antonio Corrêa de Oliveira e Julio Augusto Bandeira Neiva.

VISITAS:

Vimos estes dias em Aveiro os srs. Vicente Cruz, Adelino Valerio e Atanazio de Carvalho.

◆ Vieram ontem a Aveiro, em comissão de interesse para os povos de Espinho, os nossos amigos dali, srs. Montenegro dos Santos, Alfredo Milheiros, José de Carvalho, A. Delgado e outros cavalheiros, presidente e vereadores do municipio daquele concelho.

EM VIAGEM:

Vindo do Pará, onde é muito considerado, chegou a Assilhó, o sr. Augusto dos Santos.

◆ Regressou já a Lisboa, com sua esposa, de uma viagem ao estrangeiro, o douto professor e nosso querido amigo, sr. dr. Egas Moniz.

◆ De Pelotas, onde é ativo comerciante, regressou á sua casa da Trofa o sr. Jassé Rodrigues Branco.

◆ Regressou tambem do Pará o sr. José Joaquim de Bastos Lages.

◆ E' por estes dias que deve chegar a Lisboa, vindo de S. Tomé, o nosso bom amigo e digno magistrado, sr. dr. Augusto Ferreira dos Santos, curador geral dos serviçaes naquela provincia.

◆ Com sua mãe, chegou do Pará o sr. Antonio Dias Pereira.

◆ Da mesma procedencia acaba de regressar o nosso estimavel patricio, sr. Manuel Eugenio Pereira.

NOS BALNEARIOS:

Regressou do Vale da Mó o sr. Augusto Guimarães.

◆ De Vidago veio ha dias tambem o sr. José de Pinho.

◆ Conta seguir proximamente para Espinho o sr. dr. Brito Guimarães.

Em torno dos quarteis

De passagem para Vagos, onde vam proceder á inspeção dos recrutas recenceados para o serviço neste ano, estiveram em Aveiro os tenente-medicos, srs. drs. Evaristo Geral, de artilharia 2; Armando Macedo de infantaria, 28, e ainda o capelão dêste regimento, que os acompanhava.

— A ultima ordem do exercito promove a tenente-coronel, nomeando-o comandante de infantaria 21, o major, nosso amigo, sr. Antonio Augusto de Matos Cid; a capitão, colocando-o na 2.ª bateria do grupo de metralhadoras, o ilustre deputado, tambem nosso amigo, sr Vitorino Henriques Godinho; e transfere para o 2.º batalhão de infantaria 24 o major do 3.º, sr. Agostinho Manuel da Silva Ferreira; naquele, o major do 2.º João Julio dos Reis e Silva; na 2.ª companhia do 1.º batalha do mesmo corpo, o capitão do 3.º Manuel Ferreira Viégas Junior; e neste o capitão da 2.ª, José Joaquim Guedes de Melo.

Tribunais marciais

O CAMPEÃO deve ter hoje telegrama de Chaves dando conta do julgamento de João de Almeida, o celebre assassino e bandido da quadrilha de Couceiro.

Como não veio a tempo de entrar no n.º de hoje, afixal-o-ha no *placard* da LIBERDADE.

UM AVEIRENSE

O capitão Maia Magalhães

A proposito do heroico combate de Chaves

A *Ilustração Portugueza* cedeu-nos obzequiosamente a gravura do capitão Maia Magalhães, extraída da fotografia que o seu colaborador artistico, destacado em Chaves por ocasião da vitoriosa marcha dos nossos soldados sobre as hostes incursoras, conseguiu obter reproduzindo o momento em que o brioso oficial do nosso exercito, amparado ao bordão que lhe serviu de esteio, comandava aquele heroico punhado de militares e civis, em numero de pouco mais de trinta, que fez desalojar o inimigo da sua posição eminente sobre a vila e o bateu e destroçou.

Reproduzindo-a, essa gravura historica, o *Campeão* traslada tambem para as suas colunas os interessantes artigos que seguem, todos eles alusivos ao glorioso episodio da epica batalha travada ás portas de Chaves e com a qual liquidou a triste aventura restauracionista de Couceiro.

Capitão Maia Magalhães

Com quem estava Deus

Escreve Souza Costa no *Primeiro de Janeiro:*

Ao vêr, na «Ilustração portuguêsa» de ontem, a fotografia do quarto e da cama do capitão de estado maior, sr. Maia Magalhães, eu formulei para mim mesmo, intimamente e pela vigesima vez, esta natural pergunta: «com quem estava Deus? Com aqueles que, aclamando-o, trazendo-o representado em registos e bentinhos, de encontro ao peito, vinham de terras estranhas fomentar o odio, desencadear a guerra e a chacina, ensopar em sangue e em lagrimas o solo portuguez, ou estava, pelo contrario, com os que se opunham ás suas investidas de *condotieri* banais?» E eu formulei esta pergunta apenas para vêr qual a resposta que lhe poderiam arquitetar os fleis devotos dos registos e dos bentinhos. Porque, para mim proprio, não havia duvidas sobre o caso. Ou Deus se não preocupa com as contendas dos homens, absorvido na multiplicidade dos mundos e dos seres que constituem a sua obra, encarando-a em conjunto, como um imenso regulador do movimento ordenado das variadas peças que constituem o maquinismo infinito do todo universal, e a admitir esta hipotese Deus não auxilia Paulo contra Pedro, nem Pedro contra Paulo; ou Deus, á similhança da miseria em carne e osso que arrasta por este vale de lagrimas as suas chagas e as suas coleras, favorece João e desajuda Antonio, e então a hipotese coloca-o incondicionalmente ao lado dos republicanos. Isto é evidente, isto é rigorosamente certo como a soma de dois com dois produzindo a totalidade de quatro.

O que era o sr. Maia Magalhães na vila heroica de Chaves ao dar se o ataque do dia 7? Estava ali como um dos mais leais, dos mais valorosos elementos do crédo democratico nacional. Ele encarnava a figura simbolica da defeza do regimen que expulsou as congregações religiosas, que promulgou as leis do divorcio e de separação das igrejas e do Estado contra a onda cega e ululante do sectarismo que pretendia fazer regressar Portugal ao feroz beatismo intolerante de D. Maria I. E que o era, demonstrou-o com a coragem e com a firmeza do dia 6, em que uma bala o feriu numa perna. Ferido, recolhe á cama. E é nessa conjuntura que Deus, se do alto da sua onipotencia se intromete nas contendas humanas, se revela decididamente a favor de Maia Magalhães.

Paiva Couceiro aproxima-se de Chaves no momento em que linda vila transmontana se encontra desguarnecida de artilharia, de metralhadoras, do grosso das suas unidades de combate. Uma voz amiga, aflita, vai dizer a Maia Magalhães que a praça sitiada estará dentro em breve sob o dominio do sitiante. E aquele, corajoso, inverosimilmente possuido da poderosa energia dos apaixonados pela sua fé, inspirado por Deus, salta da cama ds doente, encosta-se a um pau que encontra á mão, marcha para o campo da luta, a atacar de flanco, a produzir a confuzão e a derrota dos que, entoando hinos em louvor do Senhor, pouco depois batiam em retirada, na apavorada confusão dos vencidos.

Minutos decorridos sobre a heroica façanha de Maia Magalhães, saindo de easa, ferido, para se bater, uma granada entrava-lhe no quarto, estilhaçando a cama de doente.

Não o duvideis: Deus protegeu-o duplamente, salvando-lhe a vida e levando-o a salvar a vila de Chaves da arremetida de Couceiro—se é certo, como querem os realistas, que Deus tem partido e chefe politico.

Souza Costa

A camara municipal de Aveiro põe em relêvo o valor do capitão Maia Magalhães no combate de Chaves e dá o seu nome ao largo fronteiro á casa em que nasceu

Sessão de 25 de julho de 912:

.....

Feita a leitura e aprovada a acta da sessão anterior, tomou a palavra o ex.mo presidente. Antes de qualquer outra dellberação, disse s. ex.ª, deseja se consigne na acta de hoje a viva satisfação com que vê gloriosamente terminada a aventura duma pretendida restauração monarquica, em vão tentada por um punhado de degenerados da raça portuguêsa.

Essa loucura findou, felizmente, ha muitos dias, pela ingente derrota infligida por um pequeno nucleo do exercito português ás forças inimigas, e é com um legitimo orgulho que a cidade de Aveiro, de cujo espirito liberal partiu, em 16 de maio de 1846, o primeiro grito de liberdade, viu no primeiro plano dos epicos defensores da integridade patria e do regimen republicano, já nas exposições oficiais, já na resenha noticiosa da imprensa nacional e estrangeira, o nome dum filho seu, o do capitão de cavalaria e estado maior Manuel Firmino de Almeida Maia Magalhães, a cuja ação valorosa e decisiva, no periodo agudo do tragico combate de 7 do corrente, se deve o destroço da numerosa guerrilha invasora, que chegou a postar-se á curta distancia de quasi duzentos metros da historica vila de Chaves. Esse feito de heroica temeridade por ele realisado com pouco mais de 30 homens mal armados contra o grosso da coluna comandada por Paiva Couceiro, levou-o ele a cabo em condições verdadeiramente excecionais: erguendo-se do leito e correndo ao combate, ferido na vespera, amparado a um bordão e gotejando sangue. O destemido combatente de Casares—assinalado feito de armas que em outubro do ano passado destroçou as forças inimigas na sua primeira tentativa de incursão—não podia deixar de patentear-se galhardamente nesta nova prova de valor, de denodo, e da tradicional valentia do soldado português.

O brilhante parlamentar e jornalista espanhol, D. Rodrigo Soriano, testemunha ocular da luta homerica então travada, relata-a em todas as suas minuciosas e ardentes fazes. A bravura, o prestigio, o stoicismo do capitão Maia Magalhães, mereceram-lhe con-

Ano 61.º—Numero 6:180—Sabado, 27 de julho de 1912

Campeão das Provincias

Diretor e responsavel
Firmino de Vilhena

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO, PROPRIEDADE DA EMPREZA,
Avenida Agostinho Pinheiro, n.º 1

Endereço telegrafico:
"CAMPEÃO,,—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha, ano 2$600 reis. Sem estampilha, 2$200 reis. Numero do dia, 40 reis; atrazado, 50 reis. Africa, 3$500. Brazil, 4$500. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ela dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre. Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 60 reis por linha. Anuncios, 40 reis por linha singela. Imposto do selo 10 reis. Anuncios permanentes, contrato especial. Os srs. assinantes teem o abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos nas nossas Oficinas. Acusa-se a receção e anunciam-se as publicações de que á redação seja enviado um exemplar.

Ao desfazer da feira

Quando, tempos antes da ultima incursão Couceirista, algum jornais afétos á Republica noticiavam a estada de grupos, armados ou não na visinha Espanha; quando verdadeiros amigos e servidores dedicados da Republica denunciavam o fornecimento de armas de guerra para os bandos de Couceiro; quando nos faziam saber das suas paradas militares e exercicios em plena Espanha não faltava quem atribuisse estas noticias a manejos interesseiros dos grupos civis.

A final tiveram que render-se á evidencia, demonstrado com foi que a nação visinha protegia abertamente os monarquistas portuguêses a ponto de quasi todo o seu armamento ser de genuino fabrico espanhol.

Agora comparemos: quando um avultado numero de revoltosos do 31 de Janeiro se refugiou em Espanha, foi imediatamente desarmados e internados sem troca de notas diplomaticas nem mesmo indicação alguma do governo português; simplesmente quando *um* dos republicanos portuguêses transpunha a fronteira, era abordado por dois carabineiros que o desarmavam, e passadas vinte e quatro horas ele estava longe do ponto por onde tinha entrado.

Agora acolheram-se acrisoladamente os portuguezes degenerados, raça de fidalgos parvos e covardes e os padres que, esquecidos da benevolencia com que a Republica os tratou, foram, com promessas de indulgencia e perdão supremo, arrebanhando os trabalhadores rudes e fanatisados para uma aventura que por certo lhes repugnaria se o seu inteleto em vez de embotado com as prédicas domingueiras recitadas á mistura com olhares de cupido assanhado, tivesse sido educado por verdadeiros patriotas que lhes incutissem no coração o amor sincero pela Patria, pelo dever e pela humanidade

São do dominio de toda a gente as instancias do governo português perante o sr. Canalejas a fim dêste proceder ao internamento dos conspiradores, como determinam os mais rudimentares principios do direito internacional. Pois deu-se um facto verdadeiramente unico, miraculoso: o sr. Canelejas, contra toda a sua espétativa, viu, na vespera de ser posta em execução aquela medida, efetuar-se a incursão, cooperando todo o ativo das hostes couceiristas na sua maxima fôrça e por mais de um ponto da fronteira armado com Mausers Winchesters e artilharia, cuja aquisição dentro do proprio paiz o sr. Canalejas não poude evitar.

E ainda alguns jornais espanhoes dizem que não temos razão de nos sentirmos melindrados!— Pois não obstante o governo português não permitir a manifestação dos espanhoes residentes em Portugal, a sua atitude é imensamente significativa e desmente da maneira mais formal a imprensa da sua nação.

Os trinta mil espanhoes residentes em Lisboa, manifestaram ao seu governo o desgosto que sentiram pelo procedimento havido para com Portugal, e quando projetavam uma manifestação aberta e declarada, em plena rua, o governo português não lha consentiu, animado certamente pelo desejo de conservar intactas a polidez e lisura que tem presidido a todos os seus actos.

Mas para nós, como para todas as nações, este gesto dos honestos espanhoes que vivem na nossa intimidade, que nos conhecem, que sabem quem nós sômos, tem mais valor que a contrição do sr. Canalejas na hora em que se resolver e consultar a sua consciencia a esta o obrigar a reconhecer a rasão e justiça que neste momento nos assiste, não consentindo que o bando formado por uma amalgama de fidalgos pelintras e jesuitas sem lei sem patria e sem humanidade, venha perturbar um paiz que na hora atual precisa de reunir todos os seus elementos, todas as suas fôrças para trabalhar, viver e consolidar um regimen que para si escolheu, disputando-o á seita negra cuja existencia é a maior vergonha dos tempos modernos.

Chegou a hora da justiça e que ela se faça sem desanimos.

Aos desgraçados que o infortunio arrastou a tamanha loucura, bastar lhes-hao arrependimento e os remorsos que sentirem quando de novo voltarem; para os outros, para os maiores culpados, para aqueles que na ânsia de conquistarem a vergonha do regimen apodrecido não exitaram em armar uma luta fraticida, ela deve ser inflexivel.

Basta de tibiezas porque se a justiça é bela quando absolve um inocente, tambem é sublime e grande quando condena um culpado.

A todos os bons portuguêses, militares e civis, que na fronteira se bateram pela Republica, a todos aqueles que num impeto de indomavel bravura nos transportaram aos feitos épicos dos nossos antepassados, áqueles duzentos homens de Chaves eu envio a expressão mais sentida do meu respeito e admiração.

Marte

Carteira de apontamentos

FESTAS DE FAMILIA:

Fazem anos:

Hoje os srs. Eduardo Miranda e o sr. Luiz Marques da Cunha.

Amanhã as sr.as D. Maria Amelia Ferreira da Paixão e D. Felisbela Pinto Cunha.

Alem as srs.as D. Ana Julia de Lima e Silva, D. Elvira Duarte de Pinho e o sr. Sebastião Lima.

Depois os srs. Antonio Corrêa de Oliveira e Julio Augusto Bandeira Neiva.

VISITAS:

Vimos estes dias em Aveiro os srs. Vicente Cruz, Adelino Valerio e Atanazio de Carvalho.

◆ Vieram ontem a Aveiro, em comissão de interesse para os povos de Espinho, os nossos amigos dali, srs. Montenegro dos Santos, Alfredo Milheiros, José de Carvalho, A. Delgado e outros cavalheiros, presidente e vereadores do municipio daquele concelho.

EM VIAGEM:

Vindo do Pará, onde é muito considerado, chegou a Assilhó, o sr. Augusto dos Santos.

◆ Regressou já a Lisboa, com sua esposa, de uma viagem ao estrangeiro, o douto professor e nosso querido amigo, sr. dr. Egas Moniz.

◆ De Pelotas, onde é ativo comerciante, regressou á sua casa da Trofa o sr. Jassé Rodrigues Branco.

◆ Regressou tambem do Pará o sr. José Joaquim de Bastos Lages.

◆ E' por estes dias que deve chegar a Lisboa, vindo de S. Tomé, o nosso bom amigo e digno magistrado, sr. dr. Augusto Ferreira dos Santos, curador geral dos serviçaes naquela provincia.

◆ Com sua mãe, chegou do Pará o sr. Antonio Dias Pereira.

◆ Da mesma procedencia acaba de regressar o nosso estimavel patricio, sr. Manuel Eugenio Pereira.

NOS BALNEARIOS:

Regressou do Vale da Mó o sr. Augusto Guimarães.

◆ De Vidago veio ha dias tambem o sr. José de Pinho.

◆ Conta seguir proximamente para Espinho o sr. dr. Brito Guimarães.

Em forno dos quarteis

De passagem para Vagos, onde vam proceder á inspeção dos recrutas recenceados para o serviço neste ano, estiveram em Aveiro os tenente-medicos, srs. drs. Evaristo Geral, de artilharia 2; Armando Macedo de infantaria, 28, e ainda o capelão dêste regimento, que os acompanhava.

— A ultima ordem do exercito promove a tenente-coronel, nomeando-o comandante de infantaria 21, o major, nosso amigo, sr. Antonio Augusto de Matos Cid; a capitão, colocando-o na 2.ª bateria do grupo de metralhadoras, o ilustre deputado, tambem nosso amigo, sr Vitorino Henriques Godinho; e transfere para o 2.º batalhão de infantaria 24 o major do 3.º, sr. Agostinho Manuel da Silva Ferreira; naquele, o major do 2.º João Julio dos Reis e Silva; na 2.ª companhia do 1.º batalha do mesmo corpo, o capitão do 3.º Manuel Ferreira Viégas Junior; e neste o capitão da 2.ª, José Joaquim Guedes de Melo.

Tribunais marciais

O CAMPEÃO deve ter hoje telegrama de Chaves dando conta do julgamento de João de Almeida, o celebre assassino e bandido da quadrilha de Couceiro.

Como não veio a tempo de entrar no n.º de hoje, afixal-o-ha no *placard* da LIBERDADE.

UM AVEIRENSE

O capitão Maia Magalhães

A proposito do heroico combate de Chaves

A *Ilustração Portugueza* cedeu-nos obzequiosamente a gravura do capitão Maia Magalhães, extraída da fotografia que o seu colaborador artistico, destacado em Chaves por ocasião da vitoriosa marcha dos nossos soldados sobre as hostes incursoras, conseguiu obter reproduzindo o momento em que o brioso oficial do nosso exercito, amparado ao bordão que lhe serviu de esteio, comandava aquele heroico punhado de militares e civis, em numero de pouco mais de trinta, que fez desalojar o inimigo da sua posição eminente sobre a vila e o bateu e destroçou.

Reproduzindo-a, essa gravura historica, o *Campeão* traslada tambem para as suas colunas os interessantes artigos que seguem, todos eles alusivos ao glorioso episodio da epica batalha travada ás portas de Chaves e com a qual liquidou a triste aventura restauracionista de Couceiro.

Capitão Maia Magalhães

Com quem estava Deus

Escreve Souza Costa no *Primeiro de Janeiro:*

Ao vêr, na «Ilustração portuguêsa» de ontem, a fotografia do quarto e da cama do capitão de estado maior, sr. Maia Magalhães, eu formulei para mim mesmo, intimamente e pela vigesima vez, esta natural pergunta: «com quem estava Deus? Com aqueles que, aclamando-o, trazendo-o representado em registos e bentinhos, de encontro ao peito, vinham de terras estranhas fomentar o odio, desencadear a guerra e a chacina, ensopar em sangue e em lagrimas o solo portuguez, ou estava, pelo contrario, com os que se opunham ás suas investidas de *condotieri* banais?» E eu formulei esta pergunta apenas para vêr qual a resposta que lhe poderiam arquitetar os fleis devotos dos registos e dos bentinhos. Porque, para mim proprio, não havia duvidas sobre o caso. Ou Deus se não preocupa com as contendas dos homens, absorvido na multiplicidade dos mundos e dos seres que constituem a sua obra, encarando-a em conjunto, como um imenso regulador do movimento ordenado das variadas peças que constituem o maquinismo infinito do todo universal, e a admitir esta hipotese Deus não auxilia Paulo contra Pedro, nem Pedro contra Paulo; ou Deus, á similhança da miseria em carne e osso que arrasta por este vale de lagrimas as suas chagas e as suas coleras, favorece João e desajuda Antonio, e então a hipotese coloca-o incondicionalmente ao lado dos republicanos. Isto é evidente, isto é rigorosamente certo como a soma de dois com dois produzindo a totalidade de quatro.

O que era o sr. Maia Magalhães na vila heroica de Chaves ao dar se o ataque do dia 7? Estava ali como um dos mais leais, dos mais valorosos elementos do crédo democratico nacional. Ele encarnava a figura simbolica da defeza do regimen que expulsou as congregações religiosas, que promulgou as leis do divorcio e de separação das igrejas e do Estado contra a onda cega e ululante do sectarismo que pretendia fazer regressar Portugal ao feroz beatismo intolerante de D. Maria I. E que o era, demonstrou-o com a coragem e com a firmeza do dia 6, em que uma bala o feriu numa perna. Ferido, recolhe á cama. E é nessa conjuntura que Deus, se do alto da sua onipotencia se intromete nas contendas humanas, se revela decididamente a favor de Maia Magalhães.

Paiva Couceiro aproxima-se de Chaves no momento em que linda vila transmontana se encontra desguarnecida de artilharia, de metralhadoras, do grosso das suas unidades de combate. Uma voz amiga, aflita, vai dizer a Maia Magalhães que a praça sitiada estará dentro em breve sob o dominio do sitiante. E aquele, corajoso, inverosimilmente possuido da poderosa energia dos apaixonados pela sua fé, inspirado por Deus, salta da cama ds doente, encosta-se a um pau que encontra á mão, marcha para o campo da luta, a atacar de flanco, a produzir a confuzão e a derrota dos que, entoando hinos em louvor do Senhor, pouco depois batiam em retirada, na apavorada confusão dos vencidos.

Minutos decorridos sobre a heroica façanha de Maia Magalhães, saindo de easa, ferido, para se bater, uma granada entrava-lhe no quarto, estilhaçando a cama de doente.

Não o duvideis: Deus protegeu-o duplamente, salvando-lhe a vida e levando-o a salvar a vila de Chaves da arremetida de Couceiro—se é certo, como querem os realistas, que Deus tem partido e chefe politico.

Souza Costa

A camara municipal de Aveiro põe em relêvo o valor do capitão Maia Magalhães no combate de Chaves e dá o seu nome ao bravo fronteiro á casa em que nasceu

Sessão de 25 de julho de 912:

.....

Feita a leitura e aprovada a acta da sessão anterior, tomou a palavra o ex.mo presidente. Antes de qualquer outra dellberação, disse s. ex.ª, deseja se consigne na acta de hoje a viva satisfação com que vê gloriosamente terminada a aventura duma pretendida restauração monarquica, em vão tentada por um punhado de degenerados da raça portuguêsa.

Essa loucura findou, felizmente, ha muitos dias, pela ingente derrota infligida por um pequeno nucleo do exercito português ás forças inimigas, e é com um legitimo orgulho que a cidade de Aveiro, de cujo espirito liberal partiu, em 16 de maio de 1846, o primeiro grito de liberdade, viu no primeiro plano dos epicos defensores da integridade patria e do regimen republicano, já nas exposições oficiais, já na resenha noticiosa da imprensa nacional e estrangeira, o nome dum filho seu, o do capitão de cavalaria e estado maior Manuel Firmino de Almeida Maia Magalhães, a cuja ação valorosa e decisiva, no periodo agudo do tragico combate de 7 do corrente, se deve o destroço da numerosa guerrilha invasora, que chegou a postar-se á curta distancia de quasi duzentos metros da historica vila de Chaves. Esse feito de heroica temeridade por ele realisado com pouco mais de 30 homens mal armados contra o grosso da coluna comandada por Paiva Couceiro, levou-o ele a cabo em condições verdadeiramente excecionais: erguendo-se do leito e correndo ao combate, ferido na vespera, amparado a um bordão e gotejando sangue. O destemido combatente de Casares—assinalado feito de armas que em outubro do ano passado destroçou as forças inimigas na sua primeira tentativa de incursão—não podia deixar de patentear-se galhardamente nesta nova prova de valor, de denodo, e da tradicional valentia do soldado português.

O brilhante parlamentar e jornalista espanhol, D. Rodrigo Soriano, testemunha ocular da luta homerica então travada, relata-a em todas as suas minuciosas e ardentes fazes. A bravura, o prestigio, o stoicismo do capitão Maia Magalhães, mereceram-lhe con-

sagração especial. D. Rodrigo Soriano prestou-lhe ha dias, numa conferencia realisada em Lisboa, o mais alto preito da sua admiração, do seu apreço e do assombro que lhe causou a façanha heroica daquele oficial.

A Camara municipal de Aveiro, diz, cumpre um dever de patriotismo e de gratidão prestando ao valoroso soldado, que é um ilustre filho desta terra, a sua homenagem tambem. Propõe, por isso, como representante diréto, que é, dos povos deste concelho se grave nesta pagina dos registos municipais o feito assinalado, e se dê ao largo fronteiro á casa em que o valente militar nasceu, o antigo largo da Vera-cruz, o nome de «Largo do Capitão Maia Magalhães» e que a camara se associe desde já a qualquer festa civica que a cidada resolva realisar em sua honra.

A Camara, certa de ser esse o sentir unanime dos povos seus administrados, votou a proposta e fez suas as nobres palavras que a antecedem, ordenando que desta acta se envie uma copia áquele ilustre oficial do brioso exercito português.

As autoridades espanholas favoreciam os «paivantes»

E' deveras interessante a entrevista que, com o sr. Botelho de Sousa, que acompanhou Rodrigo Soriano na viagem pela Galiza, acaba de ter o nosso presado colega Lisbonense a *Capital*.

Aludindo ao renhido combate de Chaves, o sr. Botelho de Sousa tem as mais lisongeiras referencias para o ato de valentia do capitão Maia Magalhães, que, como se sabe, num golpe de audaciosa temeridade destroçou, com 30 homens de seu lado, as fôrças inimigas.

«Durante a recente viagem por terras da Galiza, feita pelo devotado amigo de Portugal que é Rodrigo Soriano, acompanhou-o sempre o velho republicano português Botelho de Souza. Encontramo-lo hoje, abancado em um restaurante e, com um abraço, fizemos-lhe uma serie de perguntas sobre essa agitada travessia pelos *dominios* da tropa fandanga de Couceiro.

— Meu amigo. Ha muito tempo que eu sabia dos locais onde se encontrava escondido, na Galiza, o armamento destinado aos conspiradores. A ultima informação que tive foi de que, em Bande, esse armamento existia em avultada quantidade. Comuniquei ao consul de Portugal o que sabia, este reclamou perante o governador da provincia, mas, quanto a providencias, elas, como de costume, não apareceram.

Convenci-me então, definitivamente, de que os meus esforços, a minha boa vontade, e, sobretudo, o zelo e a inteligencia dos nossos consules na Galiza não podiam vencer o desejo que tão exuberantemente revelavam as autoridades de amparar e proteger, o mais possivel, os inimigos da Republica portuguêsa, esses mizeraveis que acompanham Paiva Couceiro.

Resolvi avistar-me, em Madrid, com o meu velho e dedicado amigo Rodrigo Soriano. Expuz-lhe francamente o que se passava e a impossibilidade em que estavamos de nos opôrmos á descabelada proteção, dispensada no territorio espanhol, aos conspiradores, que, tendo obtido, sem esforço as armas e munições de que careciam, se preparavam ativamente para nova incursão.

Rodrigo Soriano resolveu imediatamente acompanhar-me. Não teve uma hesitação. E só denunciou o enorme desgosto que lhe fornecia o incorreto procedimento do governo do seu paiz que, em vez de cimentar, dia a dia, cada vez mais, a sua amisade com Portugal, diligenciava fazel-a desaparecer ou, pelo menos, fazel-a afrouxar.

Partimos, pois, juntos para a Galiza. Pouco tempo depois eramos avisados de que o esconderijo das armas e munições dos conspiradores tinha sido mudado e que uma grande parte dele se encontrava em Monforte Para ali partimos. Quando chegavamos a Ferreira, proximo de Monforte encontrámos 2 automoveis suspeitos. Indiquei-os á guarda civil, que se limitou a encolher os ombros. E foi então que Rodrigo Soriano invocou, perante os homens, a sua qualidade de membro do parlamento.

— Foram apanhados esses automoveis?

— Um deles foi. Nós cedemos o nosso automovel a alguns guarda civis, muito obsequiosos após a intervenção de Rodrigo Soriano, e eles conseguiram apreender um dos automoveis e a respetiva carga que não era insignificante...

— Armamento em quantidade, não é assim?

— 90 espingardas Mauser, da fabrica de Oviedo, 20:000 cartuchos e numerosas baionetas.

E' claro que, na nossa presença foi levantado pelas autoridades um auto do ocorrido.

— E de aí para onde seguiram?

— A peregrinação prolongou-se... Soubemos, depois, que em Orense deviam passar desse dia, para seguir para Ginzo de Lima, alguns automoveis conduzindo tambem armamento. E Rodrigo Soriano, infatigavel, apressou-se a telegrafar ao governador comunicando lhe o facto, protestando contra a sua atitude, e reclamando prontas e energicas providencias.

O governador, em logar de fazer vigiar as estradas para evitar a marcha dos automoveis e a consequente entrega do armamento, fez esta coisa singular: ordenou á guarda civil que se concentrasse na cidade e que a policiasse rigorosamente!

Depois dêste incidente fomos a Orense e ali soubemos que se estava operando a concentração da gente de Couceiro na fronteira. Seguimos logo para Albaris e depois para Ginzo de Lima onde encontrámos, marchando á vontade, devidamente uniformisados e formados, numerosos conspiradores.

Rodrigo Soriano protestou sempre não só perante os *alcaldes* mas até, por meio de telegramas, junto dos governadores e até do proprio Canalejas. Foram muitos os telegramas que ele dirigiu aos governadores de Orense, Pontevedra, Lugo, etc.

E com que intensa magua ele me confessava, nessas ocasiões, que não supunha que fosse tão descarada e tão irritante a proteção dispensada pelas autoridades aos realistas portuguêses!

— Aonde se dirigiram em seguida?

— A Verin. Falámos com o consul em Verin, horas depois de chegarmos, pediu-nos para ele regressar só ao consulado. Satisfizemos-lhe o desejo, sob a condição do automovel estar em Chaves no dia seguinte de manhã cedo. Afinal o automovel não apareceu por que os conspiradores o retiveram na estrada, quando deram o assalto á praça de Chaves.

— Assistiu ao combate de Chaves?

— Sim, assisti com Rodrigo Soriano. Foi uma coisa épica e que nunca poderei esquecer. O que fizeram os nossos soldados não se descreve. E, sobretudo, o que nos surpreendeu, foi a rara coragem e dedicação do bravo capitão Maia Magalhães!

Deixe-me dizer-lhe que os realistas faziam fogo, sobre a guarnição republicana, a uma distancia de 50 metros da fronteira e alguns houve que alvejaram os nossos soldados estando em territorio hespanhol

Como não podiamos seguir para Verin, fomos de Chaves á Regua, dali a Valença e depois a Vigo, onde Rodrigo Soriano proseguiu na serie dos enormes serviços que tem prestado á Republica portugueza, organisando rapidamente um comicio de protesto contra atitude do governo presidido por Canalejas.

— Assistiu muita gente?

— O teatro, onde se efetuou estava á cunha. E cá fóra na rua, por não poderem entrar, encontravam-se, sem exagero, 5:000 pessoas que á saída de Rodrigo Soriano e dos restantes oradores do comicio prerromperam em calorosas saudações á Republica portugueza e em gritos de—*abaixo os traidores*.

Foi uma manifestação entusiastica e impressiva.

— E terminaram a jornada de Vigo?

— Não, meu amigo. Ainda fomos a Bayonna, onde se dizia que havia armamento escondido, e dali a Tuy, onde já tinham prendido Sepulveda e outros cabecilhas monarquicos, para a final, os soltarem depois, o que motivou novos e vigorosos protestos de Rodrigo Soriano, mas sem resultados visiveis

E depois ..

— Demos por terminada a jornada. Estavamos já fatigados. E' preciso que você se lembre de que andámos quinze dias em automoveis, em camihos de ferro, numa vigilancia constante, e quasi não dormimos. Fomos para Madrid e dali, como sabe viemos para Lisboa, onde chegámos hontem e onde assistimos á colossal, assombrosa e merecidissima manifestação de simpatia por Rodrigo Soriano, o grande, o desvelado amigo de Portugal!»

Filhos de Aveiro

Um extrato do discurso pronunciado pelo dr. Melo Freitas á beira do cadaver de João Mendonça:

Aveirenses! Aveiro póde erguer-se sobranceira e altiva, orgulhosa dos seus filhos.

Esta pequenina e bonita cidade pode desvanecer-se das suas campinas verdejantes, da graciosa rêde dos seus canais, da brisa do mar que a beija com fervor e desta paisagem enfeitiçada que a cinge enamorada, mas o seu legitimo e verdadeiro orgulho são os seus filhos.

Em todas as epocas da historia nacional, Aveiro sacrificou á gloria e, nas azas da patria, alguns dos seus filhos.

Assim procedeu na era das navegações potentosas, assim procedeu na quadra sanguinosa e terrivel da implantação da liberdade.

Ainda não ha muito tempo, na primeira campanha dos Cuamatos, no trucidio de 25 de setembro de 1904, entre os poucos oficiais que ali foram massacrados figuraram dois aveirenses, que ali morderam a areia ardente da Africa em defesa da bandeira nacional.

Na primeira incursão de Paiva Couceiro sobre Vinhais o chefe de estado maior da coluna das operações, o capitão Maia Magalhães, um aveirense, prestou os mais relevantes serviços de infatigavel zelo em prol da Republica.

E nesta recente incursão ele continuou acrisoladamente, devotadamente, sem oscilações nem temor, a debelar a ousadia dos conspiradores até ser ferido em Vila Seca da Raia.

Recolhido a Chaves, o ataque inopinado a esta esbelta flôr do Tamega—arrancou-o do leito, onde estava convalescente, e apoiado a uma muleta ou pelo braço de amigos, apresentou-se logo na fileira dos combatentes insuflando coragem e entusiasmo.

Querem um exemplo mais flagrante da dedicação e do valor?

Felicitações—O chefe do Estado e as corporações locais

O sr. capitão Maia Magalhães tem recebido mensagens e telegramas de todos a parte. Entre outros, foram-lhe daqui enviados nestes dias os seguintes:

A Associação-comercial:

Capitão Maia Magalhães—Chaves: Direção Associação-comercial envia a v. ex.ª o seu mais caloroso aplauso pela coragem e patriotismo de que v. ex.ª deu prova na luta que se fere contra inimigos da Patria e da Republica.

O presidente, *José Gonçalves Gamelas.*

Ex.mo ministro da guerra—Lisboa: Direção da Associação-comercial, congratula-se com o exito obtido pelos nossos denodados soldados contra incursionistas inimigos da Patria e da Republica, felicitando na pessoa de v. ex.ª o exercito português. O presidente, *José Gonçalves Gamelas.*

A Junta de paróquia da Vera-cruz:

Ao capitão Maia Magalhães—Chaves.—O denodo e intrepidez que demonstrasteis no combate tremendo contra as hostes do traidor Paiva Couceiro, veio encher-nos de verdadeiro orgulho. Sois um dos nossos mais admirados e queridos patricios. Enobrecestes a nossa e vossa terra erguendo á suprema gloria o nome de Portugal e da Republica. A Junta de paroquia da Vera-cruz, hoje reunida, comovidamente vos felicita. Aceitai os nossos aplausos e o abraço mais ardente do nosso peito de amigos e patricios sinceros, e republicanos dedicados..

O presidente, *Manuel da Paula Graça.*

O sr. dr. Manuel de Arriaga enviou tambem aos comandantes militares de Chaves, Valença e Cabeceiras de Basto o seguinte telegrama:

«Em nome da Nação e no meu saúdo na pessoa de v. ex.ª a bravura e o heroismo do nosso exercito pela maneira decisiva e pronta com que abateu e castigou os rebeldes que se insurgiram contra a soberania da Nação, da Republica e da Patria.

Por este relevante serviço, a nossa perduravel gratidão. *Manuel de Arriaga.*»

Cabeceiras em festa

De uma correspondencia de Cabeiras de Basto para o *Diario de noticias*, de Lisboa:

Esteve nesta vila o capitão sr. Maia Magalhães. Foi recebido festivamente, sendo cumprimentado pelos oficiais da coluna volante, á frente dos quais o sr. coronel Ribeiro Fonseca, soldados e civis em grande numero, acompanhados da banda de infantaria 16.

Reunidos junto ao hotel, apareceu á janela o capitão Maia Magalhães, que foi ruidosamente aclamado.

Pelo tenente do estado maior, sr. Helder Ribeiro, foi feito um vibrante e patriotico discurso de saudação ao bravo soldado.

O capitão Maia Magalhães agradeceu a manifestação, sendo no final do discurso delirantemente aplaudido.

João Mendonça

A' beira da campa—As camaras municipais de Lisboa e Aveiro

Ficou por dizer, no numero anterior do *Campeão*, o que a falta de espaço nos impediu de referir. Perderam a oportunidade algumas notas interessantes que teriam cabida em determinado logar. Démos preferencia ao essencial.

Avalia-se, todavia, pelo que ficou escrito, a grandeza da demonstração. Raras terão assumido, neste paiz, tal magnitude.

Colegas nossos déram a lista dos assistentes. Está vista. Vai noutro logar, entretanto, a das coletividades representadas pelos seus proprios membros, muitas das quais por todos aqueles de que se compõem.

Discursos

Na impossibilidade de reproduzirmos, se não inteiramente, pelo menos na sua parte prinicpal, os discursos pronunciados pelos srs. dr. Luiz de Brito Guimarães, ilustre presidente do nosso municipio, dr. Barbosa de Magalhães e Augusto José Vieira, deputados da nação, deixámol os para hoje, podendo assim dar um extrato mais fiel:

O sr. dr. Luiz de Brito Guimarães, pela Camara municipal de Aveiro:

Extravagancias do acaso fazem que ele, que não é de Aveiro, venha ali representar esta cidade, que tem o seu nome gravado a ouro e luz nas paginas mais gloriosas da historia das nossas liberdades publicas. E ainda hoje este povo, vem aqui afirmar os seus não desmentidos sentimentos democraticos prestando a justa homenagem a Mendonça Barreto que morreu pela Patria e pela Republica. E bem fez por que seria ingratidão não lha prestar. Mendonça Barreto morreu, heroicamente, no seu posto. Foi uma imprudencia e uma loucura o afrontar só, aquele bando enorme de tresloucados? Foi, talvez. Mas em todos os feitos que as multidões aclamam e que consagram os herois, ha sempre imprudencia e ha sempre loucura.

A grandeza moral de Mendonça Barreto é maior ainda, se nos lembrarmos de que naquele momento não se esqueceu que ia talvez para a morte, e lembrou-se por certo da esposa que deixaria na viuvez e dos filhos a quem legaria a orfandade: mas acima de tudo viu que a patria estava em perigo, a patria livre em que nascera e que livre a queria para seus filhos e para nós.

Mendonça Barreto amava a Republica e a sua Patria e por isso corajosamente se bateu.

.....

A nossa nacionalidade atravez de todas as suas angustiosas crises tem vencido sempre pelo acrisolado patriotismo que se abriga, adormecido por vezes, mas que sempre se abriga em peitos portuguêses. Mesmo — entre aqueles revoltados de Cabeceiras de Basto que andam a monte, muitos ha que querem muito a sua patria; mas a ignorancia e incultura em que os deixou um regimen decadente, é que tornou possivel que uns loucos sem escrupulos, despeitados sem consciencia, criminosos sem alma, os levassem, fanatisando-os, a essa exaltação que os conduziu a uma luta odienta e fraticida.

A morte gloriosa de Mendonça Barreto deve ser mais de que um exemplo a seguir, um exemplo a meditar.

Um povo que se manifesta assim é um povo que quer caminhar, que quer progredir, que se quer engrandecer mas hoje as nações só se mantéem e se impõem pela fôrça: pela fôrça material dos seus exercitos ou pela fôrça moral das suas virtudes civicas. E' preciso que nós, que amâmos muito a Patria e a Republica, nos esforcêmos, dia a dia, hora a hora, para que de todos os nossos actos, alguma coisa de util resulte para a vida e engrandecimento da Republica.

.....

Foi com os olhos voltados para a vida da Republica que Mendonça Barreto entrou na longa e interminavel estrada da morte, e eu neste recinto de paz, de descanço, de morte, volvo tambem, os olhos, cheio de fé, para a vida dêste nosso Portugal, tam rico de gloriosas tradições. Tam digno de melhores destinos. Viva a Patria! Viva a Republica! Viva Portugal!

Disse o sr. Augusto José Vieira:

Os mais nobres carateristicos da antiga e gloriosa raça portuguêsa; a coragem e a valentia, esmaltam fortemente o ânimo honrado e firme dêste querido amigo, cuja perda hoje aqui todos deploramos. A Mendonça Barreto vitimou-o o arrôjo, a quasi temeridade, inevitavel num verdadeiro português, que foi através dos seculos a maxima razão de ser do povo lusitano, arrastando-o aos grandes descobrimentos e ás assinaladas conquistas. Conscio do dever, talvez até, quem sabe, numa intuição de morte proxima, não trepidou, este desditoso cidadão, em afrontar os perigos mais ameaçadores, no fito bonemerito de apaziguar os animos, contraminar as pessimas intenções dos traidoros á Republica, defender, enfim, a nossa bem amada Patria! Numa só coisa errou, o malogrado e exemplar cidadão: em tratar lealmente traidores hipocritas e cobardes, em julgar que perante os interesses superiores da Patria impossivel era, hoje em dia «que, entre portuguêses, alguns traidores houvesse algumas vezes!» Ao assumir o cargo de administrador de Cabeceiras, o mais vivo desejo de Mendonça Barreto foi conciliar todos os seus administrados, congregal-os em volta dos superiores interesses da Republica, nessa grande obra de paz, de trabalho, e de progresso. Como base da conciliação geral cuidou de ob tar á continuação de ataques pessoais nos dois jornais de Cabeceiras, promoveu reuniões, varios desportes, conferencias, etc., em que os politicos de varias tendencias e principios pudessem discutir, sem rancores, propagando os republicanos sinceros os seus ideais, a supremacia esmagadora do regimen da eleição sobre o regimen hereditario, de um regimen de liberdade progresso, sobre um regimen de opressão e rotina.

Disse, meus senhores, que Mendonça Barreto esbanjou a nobreza do seu carater e dos seus processos generosos e leais com traidores hipocritas e cobardes. Não me arrependo do que afirmei. Barreto foi infamemente ludibriado por um padre e por outros caciques do antigo regimen, que numa noblez abjecta, só propria de carateres repugnantes, o atraiçoaram duma forma constante e progressiva até ao assassinio! Todos sabem como esse assassinato foi perpetrado; Barreto desempenhava as suas funções oficiais, com a sua habitual firmeza e cordura, quando alguns sicarios o assassinaram cobardissimamente.

A morte de Mendonça Barreto, o atentado contra a vida do secretario de finanças e ainda a morte de outro cidadão bem mostram que as listas das «execuções» não eram platonicas; aqueles cobardes assassinos dam-nos evidentemente a média vil das intenções danadas dêsses falsos republicanos aderidos, como o padre e seus sequazes, mas ainda mais, mais falsos portuguêses! Meus senhores: é sempre doloroso vêr caír em plena luta, usando processos leais, um homem de bem, um homem de grande valor moral, e não menor envergadura fisica, como era Mendonça Barreto; mas quando eese homem, na força plena da vida, aos quarenta e dois anos, baqueia traiçoeiramente visado por bandidos, que se armam contra a propria patria na defeza do analfabetismo, da reação feroz e usurpadora, do roubo, da rotina e de tantas outras chagas, que eram, por assim dizer, o corpo e a alma do exaurido regimen deposto! Não é só doloroso, meus senhores, é inenarravelmente desconsolador, é revoltante!

Para terminar estas maguadas e simples palavras, direi sómente: unamo-nos todos em espirito numa amarga saudade por esse belo homem, por esse nobre e levantado carater, por esse exemplar funcionario da Republica, qne morreu denodadamente no seu posto em defeza da Republica e da Patria, unâmo-nos tambem num protesto veemente contra todos os que se esquecem do que devem a si proprios e á terra que os viu nascer, praticando vilanias, que maculam indelevelmente uma raça gloriosa, mas não unâmos menos nos esforços para realisar a consoladora esperança de que melhores dias virão, de paz, de progresso e de riqueza, que levantarão Portugal ao nivel superior a que tem jus entre as nações cultas. As balas assassinas de uns miseraveis, bandidos da peor especie, fizeram orfãos duas crianças e lançaram na dôr uma esposs, tirando á Republica um leal servidor e privando da sua companhia os seus numerosos amigos. Que a Republica não esqueça esses orfãos e essa viuva:—os amigos jámais esquecerão a memoria do grande patriota, do servidor leal da Republica como Mendonça Barreto, seguindo o seu exemplo, por ela tambem não hesitarão em sacrificar a propria vida. Em nome do dr. Afonso Costa e em nome do jornal o *Mundo*, os quais neste acto tenho a honra de representar, e por mim, dirijo a Mendonça Barreto o ultimo adeus.

O sr. dr. Barbosa de Magalhães tem palavras do melhor elogio para a memoria do extinto:

Fala comovidamente, enaltecendo o grande acto de civismo praticado pela martir cujos funerais se estavam realisando e cuja memoria e cujo nome tanto honra a cidade que o viu nascer.

Descreve episodios empolgantes do combate de Chaves e faz a apologia do heroismo das tropas republicanas.

Assistiu ao enterro dos dois soldados mortos durante o ataque e essa praça. Foi um funeral cheio de solenidade e, na volta do cemiterio, a grande manifestacão funebre transformou-se numa entusiastica manifestação patriotica. As bandas deixaram de fazer ouvir as suas notas plangentes, e resoou nas ruas da vila o hino entusiastico da *Portugueza*, envolto num côro de delirantes aclamações pela vitoria.

A morte de Mendonça Barreto foi um sacrificio por uma ideia que mais uma vez triunfou.

Cantemos tambem agora hinos festivos, e que as bandas que acompanham o cadaver de Mendonça Barreto toquem agora as glorias da Patria nas vivas estrofes da *Portugueza*.

Inscrições comemorativas

A Camara municipal de Lisboa vai dar a uma das ruas da capital o nome de João Mendonça.

A de Aveiro sabemos ter já assente a escolha daquela a que o dará tambem na sua proxima sessão: a atual rua do Cais, que não é aquela onde o malogrado extinto nasceu, por que essa tem já o do Tenente Rezende, tambem varado quando em defeza da Patria, alem Cunéne, mas aquela em que João Mendonça viveu o maior periodo da sua curta existencia.

A camara precedeu a resolução da escolha com estas outras deliberações na sua sessão de 5.ª feira ultima:

.....

Ainda por proposta do ex.mo presidente e como tributo devido á memoria do malogrado administrador de Cabeceiras de Basto, que tanto honrou, com o sacrificio da vida, o nome desta linda terra, resolveu mais colocar na casa onde ele nasceu uma lapide comemorativa, para o que obteve já autorisação dos donos daquele predio, um dos quais, o cidadão Anselmo Ferreira, se ofereceu tambem para concorrer com a quantia que a Camara julgue necessaria para aquisição da mesma lapide, oferta que ela regista com reconhecimento.

Sobre o assunto tomou depois a palavra o vereador sr. José Prat, para propôr se ofereça ao «Grupo defeza da Republica» nesta cidade o terreno necessario para a edificação do monumento que no cemiterio publico vai ser erguido á memoria de João Mendonça, proposta com que a camara plenamente concordou.

Representações

Além daquelas que mencionámos no n.º anterior, estiveram tambem representados por comissões vindas dali:

Os bombeiros voluntarios

sagração especial. D. Rodrigo Soriano prestou-lhe ha dias, numa conferencia realisada em Lisboa, o mais alto preito da sua admiração, do seu apreço e do assombro que lhe causou a façanha heroica daquele oficial.

A Camara municipal de Aveiro, diz, cumpre um dever de patriotismo e de gratidão prestando ao valoroso soldado, que é um ilustre filho desta terra, a sua homenagem tambem. Propõe, por isso, como representante diréto, que é, dos povos deste concelho se grave nesta pagina dos registos municipais o feito assinalado, e se dê ao largo fronteiro á casa em que o valente militar nasceu, o antigo largo da Vera-cruz, o nome de «Largo do Capitão Maia Magalhães» e que a camara se associe desde já a qualquer festa civica que a cidada resolva realisar em sua honra.

A Camara, certa de ser esse o sentir unanime dos povos seus administrados, votou a proposta e fez suas as nobres palavras que a antecedem, ordenando que desta acta se envie uma copia áquele ilustre oficial do brioso exercito português.

As autoridades espanholas favoreciam os «paivantes»

E' deveras interessante a entrevista que, com o sr. Botelho de Sousa, que acompanhou Rodrigo Soriano na viagem pela Galiza, acaba de ter o nosso presado colega Lisbonense a *Capital*.

Aludindo ao renhido combate de Chaves, o sr. Botelho de Sousa tem as mais lisongeiras referencias para o ato de valentia do capitão Maia Magalhães, que, como se sabe, num golpe de audaciosa temeridade destroçou, com 30 homens de seu lado, as fôrças inimigas.

«Durante a recente viagem por terras da Galiza, feita pelo devotado amigo de Portugal que é Rodrigo Soriano, acompanhou-o sempre o velho republicano português Botelho de Souza. Encontramo-lo hoje, abancado em um restaurante e, com um abraço, fizemos-lhe uma serie de perguntas sobre essa agitada travessia pelos *dominios* da tropa fandanga de Couceiro.

— Meu amigo. Ha muito tempo que eu sabia dos locais onde se encontrava escondido, na Galiza, o armamento destinado aos conspiradores. A ultima informação que tive foi de que, em Bande, esse armamento existia em avultada quantidade. Comuniquei ao consul de Portugal o que sabia, este reclamou perante o governador da provincia, mas, quanto a providencias, elas, como de costume, não apareceram.

Convenci-me então, definitivamente, de que os meus esforços, a minha boa vontade, e, sobretudo, o zelo e a inteligencia dos nossos consules na Galiza não podiam vencer o desejo que tão exuberantemente revelavam as autoridades de amparar e proteger, o mais possivel, os inimigos da Republica portuguêsa, esses mizeraveis que acompanham Paiva Couceiro.

Resolvi avistar-me, em Madrid, com o meu velho e dedicado amigo Rodrigo Soriano. Expuz-lhe francamente o que se passava e a impossibilidade em que estavamos de nos opôrmos á descabelada proteção, dispensada no territorio espanhol, aos conspiradores, que, tendo obtido, sem esforço as armas e munições de que careciam, se preparavam ativamente para nova incursão.

Rodrigo Soriano resolveu imediatamente acompanhar-me. Não teve uma hesitação. E só denunciou o enorme desgosto que lhe fornecia o incorreto procedimento do governo do seu paiz que, em vez de cimentar, dia a dia, cada vez mais, a sua amisade com Portugal, diligenciava fazel-a desaparecer ou, pelo menos, fazel-a afrouxar.

Partimos, pois, juntos para a Galiza. Pouco tempo depois eramos avisados de que o esconderijo das armas e munições dos conspiradores tinha sido mudado e que uma grande parte dele se encontrava em Monforte Para ali partimos. Quando chegavamos a Ferreira, proximo de Monforte encontrámos 2 automoveis suspeitos. Indiquei-os á guarda civil, que se limitou a encolher os ombros. E foi então que Rodrigo Soriano invocou, perante os homens, a sua qualidade de membro do parlamento.

— Foram apanhados esses automoveis?

— Um deles foi. Nós cedemos o nosso automovel a alguns guarda civis, muito obsequiosos após a intervenção de Rodrigo Soriano, e eles conseguiram apreender um dos automoveis e a respetiva carga que não era insignificante...

— Armamento em quantidade, não é assim?

— 90 espingardas Mauser, da fabrica de Oviedo, 20:000 cartuchos e numerosas baionetas.

E' claro que, na nossa presença foi levantado pelas autoridades um auto do ocorrido.

— E de aí para onde seguiram?

— A peregrinação prolongou-se... Soubemos, depois, que em Orense deviam passar desse dia, para seguir para Ginzo de Lima, alguns automoveis conduzindo tambem armamento. E Rodrigo Soriano, infatigavel, apressou-se a telegrafar ao governador comunicando lhe o facto, protestando contra a sua atitude, e reclamando prontas e energicas providencias.

O governador, em logar de fazer vigiar as estradas para evitar a marcha dos automoveis e a consequente entrega do armamento, fez esta coisa singular: ordenou á guarda civil que se concentrasse na cidade e que a policiasse rigorosamente!

Depois dêste incidente fomos a Orense e ali soubemos que se estava operando a concentração da gente de Couceiro na fronteira. Seguimos logo para Albaris e depois para Ginzo de Lima onde encontrámos, marchando á vontade, devidamente uniformisados e formados, numerosos conspiradores.

Rodrigo Soriano protestou sempre não só perante os *alcaldes* mas até, por meio de telegramas, junto dos governadores e até do proprio Canalejas. Foram muitos os telegramas que ele dirigiu aos governadores de Orense, Pontevedra, Lugo, etc.

E com que intensa magua ele me confessava, nessas ocasiões, que não supunha que fosse tão descarada e tão irritante a proteção dispensada pelas autoridades aos realistas portuguêses!

— Aonde se dirigiram em seguida?

— A Verin. Falámos com o consul em Verin, horas depois de chegarmos, pediu-nos para ele regressar só ao consulado. Satisfizemos-lhe o desejo, sob a condição do automovel estar em Chaves no dia seguinte de manhã cedo. Afinal o automovel não apareceu por que os conspiradores o retiveram na estrada, quando deram o assalto á praça de Chaves.

— Assistiu ao combate de Chaves?

— Sim, assisti com Rodrigo Soriano. Foi uma coisa épica e que nunca poderei esquecer. O que fizeram os nossos soldados não se descreve. E, sobretudo, o que nos surpreendeu, foi a rara coragem e dedicação do bravo capitão Maia Magalhães!

Deixe-me dizer-lhe que os realistas faziam fogo, sobre a guarnição republicana, a uma distancia de 50 metros da fronteira e alguns houve que alvejaram os nossos soldados estando em territorio hespanhol

Como não podiamos seguir para Verin, fomos de Chaves á Regua, dali a Valença e depois a Vigo, onde Rodrigo Soriano proseguiu na serie dos enormes serviços que tem prestado á Republica portugueza, organisando rapidamente um comicio de protesto contra atitude do governo presidido por Canalejas.

— Assistiu muita gente?

— O teatro, onde se efetuou estava á cunha. E cá fóra na rua, por não poderem entrar, encontravam-se, sem exagero. 5:000 pessoas que á saída de Rodrigo Soriano e dos restantes oradores do comicio prerromperam em calorosas saudações á Republica portugueza e em gritos de—*abaixo os traidores.*

Foi uma manifestação entusiastica e impressiva.

— E terminaram a jornada de Vigo?

— Não, meu amigo. Ainda fomos a Bayonna, onde se dizia que havia armamento escondido, e dali a Tuy, onde já tinham prendido Sepulveda e outros cabecilhas monarquicos, para a final, os soltarem depois, o que motivou novos e vigorosos protestos de Rodrigo Soriano, mas sem resultados visiveis

E depois ..

— Demos por terminada a jornada. Estavamos já fatigados. E' preciso que você se lembre de que andámos quinze dias em automoveis, em camihos de ferro, numa vigilancia constante, e quasi não dormimos. Fomos para Madrid e dali, como sabe viemos para Lisboa, onde chegámos hontem e onde assistimos á colossal, assombrosa e merecidissima manifestação de simpatia por Rodrigo Soriano, o grande, o desvelado amigo de Portugal!»

Filhos de Aveiro

Um extrato do discurso pronunciado pelo dr. Melo Freitas á beira do cadaver de João Mendonça:

Aveirenses! Aveiro póde erguer-se sobranceira e altiva, orgulhosa dos seus filhos.

Esta pequenina e bonita cidade pode desvanecer-se das suas campinas verdejantes, da graciosa rêde dos seus canais, da brisa do mar que a beija com fervor e desta paisagem enfeitiçada que a cinge enamorada, mas o seu legitimo e verdadeiro orgulho são os seus filhos.

Em todas as epocas da historia nacional, Aveiro sacrificou á gloria e, nas azas da patria, alguns dos seus filhos.

Assim procedeu na era das navegações potentosas, assim procedeu na quadra sanguinosa e terrivel da implantação da liberdade.

Ainda não ha muito tempo, na primeira campanha dos Cuamatos, no trucidio de 25 de setembro de 1904, entre os poucos oficiais que ali foram massacrados figuraram dois aveirenses, que ali morderam a areia ardente da Africa em defesa da bandeira nacional.

Na primeira incursão de Paiva Couceiro sobre Vinhais o chefe de estado maior da coluna das operações, o capitão Maia Magalhães, um aveirense, prestou os mais relevantes serviços de infatigavel zelo em prol da Republica.

E nesta recente incursão ele continuou acrisoladamente, devotadamente, sem oscilações nem temor, a debelar a ousadia dos conspiradores até ser ferido em Vila Seca da Raia.

Recolhido a Chaves, o ataque inopinado a esta esbelta flôr do Tamega—arrancou-o do leito, onde estava convalescente, e apoiado a uma muleta ou pelo braço de amigos, apresentou-se logo na fileira dos combatentes insuflando coragem e entusiasmo.

Querem um exemplo mais flagrante da dedicação e do valor?

Felicitações—O chefe do Estado e as corporações locais

O sr. capitão Maia Magalhães tem recebido mensagens e telegramas de todos a parte. Entre outros, foram-lhe daqui enviados nestes dias os seguintes:

A Associação-comercial:

Capitão Maia Magalhães—Chaves: Direção Associação-comercial envia a v. ex.ª o seu mais caloroso aplauso pela coragem e patriotismo de que v. ex.ª deu prova na luta que se fere contra inimigos da Patria e da Republica.

O presidente, *José Gonçalves Gamelas.*

Ex.mo ministro da guerra—Lisboa: Direção da Associação-comercial, congratula-se com o exito obtido pelos nossos denodados soldados contra incursionistas inimigos da Patria e da Republica, felicitando na pessoa de v. ex.ª o exercito português. O presidente, *José Gonçalves Gamelas.*

A Junta de paróquia da Vera-cruz:

Ao capitão Maia Magalhães—Chaves.—O denodo e intrepidez que demonstrasteis no combate tremendo contra as hostes do traidor Paiva Couceiro, veio encher-nos de verdadeiro orgulho. Sois um dos nossos mais admirados e queridos patricios. Enobrecestes a nossa e vossa terra erguendo á suprema gloria o nome de Portugal e da Republica. A Junta de paroquia da Vera-cruz, hoje reunida, comovidamente vos felicita. Aceitai os nossos aplausos e o abraço mais ardente do nosso peito de amigos e patricios sinceros, e republicanos dedicados..

O presidente, *Manuel da Paula Graça.*

O sr. dr. Manuel de Arriaga enviou tambem aos comandantes militares de Chaves, Valença e Cabeceiras de Basto o seguinte telegrama:

«Em nome da Nação e no meu saúdo na pessoa de v. ex.ª a bravura e o heroismo do nosso exercito pela maneira decisiva e pronta com que abateu e castigou os rebeldes que se insurgiram contra a soberania da Nação, da Republica e da Patria.

Por este relevante serviço, a nossa perduravel gratidão. *Manuel de Arriaga.*»

Cabeceiras em festa

De uma correspondencia de Cabeiras de Basto para o *Diario de noticias*, de Lisboa:

Esteve nesta vila o capitão sr. Maia Magalhães. Foi recebido festivamente, sendo cumprimentado pelos oficiais da coluna volante, á frente dos quais o sr. coronel Ribeiro Fonseca, soldados e civis em grande numero, acompanhados da banda de infantaria 16.

Reunidos junto ao hotel, apareceu á janela o capitão Maia Magalhães, que foi ruidosamente aclamado.

Pelo tenente do estado maior, sr. Helder Ribeiro, foi feito um vibrante e patriotico discurso de saudação ao bravo soldado.

O capitão Maia Magalhães agradeceu a manifestação, sendo no final do discurso delirantemente aplaudido.

João Mendonça

A' beira da campa—As camaras municipais de Lisboa e Aveiro

Ficou por dizer, no numero anterior do *Campeão*, o que a falta de espaço nos impediu de referir. Perderam a oportunidade algumas notas interessantes que teriam cabida em determinado logar. Démos preferencia ao essencial.

Avalia-se, todavia, pelo que ficou escrito, a grandeza da demonstração. Raras terão assumido, neste paiz, tal magnitude.

Colegas nossos déram a lista dos assistentes. Está vista. Vai noutro logar, entretanto, a das coletividades representadas pelos seus proprios membros, muitas das quais por todos aqueles de que se compõem.

Discursos

Na impossibilidade de reproduzirmos, se não inteiramente, pelo menos na sua parte prinicpal, os discursos pronunciados pelos srs. dr. Luiz de Brito Guimarães, ilustre presidente do nosso municipio, dr. Barbosa de Magalhães e Augusto José Vieira, deputados da nação, deixámol os para hoje, podendo assim dar um extrato mais fiel:

O sr. dr. Luiz de Brito Guimarães, pela Camara municipal de Aveiro:

Extravagancias do acaso fazem que ele, que não é de Aveiro, venha ali representar esta cidade, que tem o seu nome gravado a ouro e luz nas paginas mais gloriosas da historia das nossas liberdades publicas. E ainda hoje este povo, vem aqui afirmar os seus não desmentidos sentimentos democraticos prestando a justa homenagem a Mendonça Barreto que morreu pela Patria e pela Republica. E bem fez por que seria ingratidão não lha prestar. Mendonça Barreto morreu, heroicamente, no seu posto. Foi uma imprudencia e uma loucura o afrontar só, aquele bando enorme de tresloucados? Foi, talvez. Mas em todos os feitos que as multidões aclamam e que consagram os herois, ha sempre imprudencia e ha sempre loucura.

A grandeza moral de Mendonça Barreto é maior ainda, se nos lembrarmos de que naquele momento não se esqueceu que ia talvez para a morte, e lembrou-se por certo da esposa que deixaria na viuvez e dos filhos a quem legaria a orfandade: mas acima de tudo viu que a patria estava em perigo, a patria livre em que nascera e que livre a queria para seus filhos e para nós.

Mendonça Barreto amava a Republica e a sua Patria e por isso corajosamente se bateu.

.....

A nossa nacionalidade atravez de todas as suas angustiosas crises tem vencido sempre pelo acrisolado patriotismo que se abriga, adormecido por vezes, mas que sempre se abriga em peitos portuguêses. Mesmo — entre aqueles revoltados de Cabeceiras de Basto que andam a monte, muitos ha que querem muito a sua patria; mas a ignorancia e incultura em que os deixou um regimen decadente, é que tornou possivel que uns loucos sem escrupulos, despeitados sem consciencia, criminosos **sem alma, os levassem, fanatisando-os**, a essa exaltação que os conduziu a uma luta odienta e fraticida.

A morte gloriosa de Mendonça Barreto deve ser mais de que um exemplo a seguir, um exemplo a meditar.

Um povo que se manifesta assim é um povo que quer caminhar, que quer progredir, que se quer engrandecer mas hoje as nações só se mantéem e se impõem pela fôrça: pela fôrça material dos seus exercitos ou pela fôrça moral das suas virtudes civicas. E' preciso que nós, que amâmos muito a Patria e a Republica, nos esforcêmos, dia a dia, hora a hora, para que de todos os nossos actos, alguma coisa de util resulte para a vida e engrandecimento da Republica.

.....

Foi com os olhos voltados para a vida da Republica que Mendonça Barreto entrou na longa e interminavel estrada da morte, e eu neste recinto de paz, de descanço, de morte, volvo tambem, os olhos, cheio de fé, para a vida dêste nosso Portugal, tam rico de gloriosas tradições. Tam digno de melhores destinos. Viva a Patria! Viva a Republica! Viva Portugal!

Disse o sr. Augusto José Vieira:

Os mais nobres carateristicos da antiga e gloriosa raça portuguêsa; a coragem e a valentia, esmaltam fortemente o ânimo honrado e firme dêste querido amigo, cuja perda hoje aqui todos deploramos. A Mendonça Barreto vitimou-o o arrôjo, a quasi temeridade, inevitavel num verdadeiro português, que foi através dos seculos a maxima razão de ser do povo lusitano, arrastando-o aos grandes descobrimentos e ás assinaladas conquistas. Conscio do dever, talvez até, quem sabe, numa intuição de morte proxima, não trepidou, este desditoso cidadão, em afrontar os perigos mais ameaçadores, no filto bcnemerito de apaziguar os animos, contraminar as pessimas intenções dos traidoros á Republica, defender, enfim, a nossa bem amada Patria! Numa só coisa errou, o malogrado e exemplar cidadão: em tratar lealmente traidores hipocritas e cobardes, em julgar que perante os interesses superiores da Patria impossivel era, hoje em dia «que, entre portuguêses, alguns traidores houvesse algumas vezes!» Ao assumir o cargo de administrador de Cabeceiras, o mais vivo desejo de Mendonça Barreto foi conciliar todos os seus administrados, congregal-os em volta dos superiores interesses da Republica, nessa grande obra de paz, de trabalho, e de progresso. Como base da conciliação geral cuidou de ob tar á continuação de ataques pessoais nos dois jornais de Cabeceiras, promoveu reuniões, varios desportes, conferencias, etc., em que os politicos de varias tendencias e principios pudessem discutir, sem rancores, propagando os republicanos sinceros os seus ideais, a supremacia esmagadora do regimen da eleição sobre o regimen hereditario, de um regimen de liberdade progresso, sobre um regimen de opressão e rotina.

Disse, meus senhores, que Mendonça Barreto esbanjou a nobreza do seu carater e dos seus processos generosos e leais com traidores hipocritas e cobardes. Não me arrependo do que afirmei. Barreto foi infamemente ludibriado por um padre e por outros caciques do antigo regimen, que numa noblez abjecta, só propria de carateres repugnantes, o atraiçoaram duma forma constante e progressiva até ao assassinio! Todos sabem como esse assassinato foi perpetrado; Barreto desempenhava as suas funções oficiais, com a sua habitual firmeza e cordura, quando alguns sicarios o assassinaram cobardissimamente.

A morte de Mendonça Barreto, o atentado contra a vida do secretario de finanças e ainda a morte de outro cidadão bem mostram que as listas das «execuções» não eram platonicas; aqueles cobardes assassinos dam-nos evidentemente a média vil das intenções danadas dêsses falsos republicanos aderidos, como o padre e seus sequazes, mas ainda mais, mais falsos portuguêses! Meus senhores: é sempre doloroso vêr cair em plena luta, usando processos leais, um homem de bem, **um homem de grande valor moral, e** não menor envergadura fisica, como era Mendonça Barreto; mas quando eese homem, na força plena da vida, aos quarenta e dois anos, baqueia traiçoeiramente visado por bandidos, que se armam contra a propria patria na defeza do analfabetismo, da reação feroz e usurpadora, do roubo, da rotina e de tantas outras chagas, que eram, por assim dizer, o corpo e a alma do exaurido regimen deposto! Não é só doloroso, meus senhores, é inenarravelmente desconsolador, é revoltante!

Para terminar estas maguadas e simples palavras, direi sómente: unamo-nos todos em espirito numa amarga saudade por esse belo homem, por esse nobre e levantado carater, por esse exemplar funcionario da Republica, qne morreu denodadamente no seu posto em defeza da Republica e da Patria, unâmo-nos tambem num protesto veemente contra todos os que se esquecem do que devem a si proprios e á terra que os viu nascer, praticando vilanias, que maculam indelevelmente uma raça gloriosa, mas não unâmos menos nos esforços para realisar a consoladora esperança de que melhores dias virão, de paz, de progresso e de riqueza, que levantarão Portugal ao nivel superior a que tem jus entre as nações cultas. As balas assassinas de uns miseraveis, bandidos da peor especie, fizeram orfãos duas crianças e lançaram na dôr uma esposs, tirando á Republica um leal servidor e privando da sua companhia os seus numerosos amigos. Que a Republica não esqueça esses orfãos e essa viuva:—os amigos jámais esquecerão a memoria do grande patriota, do servidor leal da Republica como Mendonça Barreto, seguindo o seu exemplo, por ela tambem não hesitarão em sacrificar a propria vida. Em nome do dr. Afonso Costa e em nome do jornal o *Mundo*, os quais neste acto tenho a honra de representar, e por mim, dirijo a Mendonça Barreto o ultimo adeus.

O sr. dr. Barbosa de Magalhães tem palavras do melhor elogio para a memoria do extinto:

Fala comovidamente, enaltecendo o grande acto de civismo praticado pela martir cujos funerais se estavam realisando e cuja memoria e cujo nome tanto honra a cidade que o viu nascer.

Descreve episodios empolgantes do combate de Chaves e faz a apologia do heroismo das tropas republicanas.

Assistiu ao enterro dos dois soldados mortos durante o ataque e essa praça. Foi um funeral cheio de solenidade e, na volta do cemiterio, a grande manifestacão funebre transformou-se numa entusiastica manifestação patriotica. As bandas deixaram de fazer ouvir as suas notas plangentes, e resoou nas ruas da vila o hino entusiastico da *Portugueza*, envolto num côro de delirantes aclamações pela vitoria.

A morte de Mendonça Barreto foi um sacrificio por uma ideia que mais uma vez triunfou.

Cantemos tambem agora hinos festivos, e que as bandas que acompanham o cadaver de Mendonça Barreto toquem agora as glorias da Patria nas vivas estrofes da *Portugueza*.

Inscrições comemorativas

A Camara municipal de Lisboa vai dar a uma das ruas da capital o nome de João Mendonça.

A de Aveiro sabemos ter já assente a escolha daquela a que o dará tambem na sua proxima sessão: a atual rua do Cais, que não é aquela onde o malogrado extinto nasceu, por que essa tem já o do Tenente Rezende, tambem varado quando em defeza da Patria, alem Cunéne, mas aquela em que João Mendonça viveu o maior periodo da sua curta existencia.

A camara precedeu a resolução da escolha com estas outras deliberações na sua sessão de 5.ª feira ultima:

.....

Ainda por proposta do ex.mo presidente e como tributo devido á memoria do malogrado administrador de Cabeceiras de Basto, que tanto honrou, com o sacrificio da vida, o nome desta linda terra, resolveu mais colocar na casa onde ele nasceu uma lapide comemorativa, para o que obteve já autorisação dos donos daquele predio, um dos quais, o cidadadão Anselmo Ferreira, se ofereceu tambem para concorrer com a quantia que a Camara julgue necessaria para aquisição da mesma lapide, oferta que ela regista com reconhecimento.

Sobre o assunto tomou depois a palavra o vereador sr. José Prat, para propôr se ofereça ao «Grupo defeza da Republica» nesta cidade o terreno necessario para a edificação do monumento que no cemiterio publico vai ser erguido á memoria de João Mendonça, proposta com que a camara plenamente concordou.

Representações

Além daquelas que mencionámos no n.º anterior, estiveram tambem representados por comissões vindas dali:

Os bombeiros voluntarios

de Espinho; a Cruz-vermelha; os Centros-republicanos «Radical de Cedofeita», «Valente Perfeito», Democratico de Lisboa», de Agueda, Oliveira do Bairro, Espinho, Estarreja, Canelas, Veiros, Ovar e Vagos; as Comissões paroquiais administrativas de Eixo, Barcouço, Agueda, Ois da Ribeira, Albergaria-a-velha, Alquerubim, Vila-nova de Monsarros, Moita, Troviscal, Espinho, Beduido, Pardelhas, Pardilhó, Ovar, Oliveira de Azemeis, Vila da Feira, Anta, Valega, Ilhavo, e Vagos; as Comissões municipais admnistrativas da Mealhada, Pombal, Arouca, Agueda, Albergaria-a-velha, Alquerubim, Anadia, Oliveira do Bairro, Espinho, Estarreja, Ovar, Oliveira de Azemeis, Cambra, Feira, Ilhavo, e Vagos; as Comissões politicas de Arouca, de Ois da Ribeira, de Espinho, de Ovar, e Valegas; os Grupos de defeza da Republica de Anadia, Oliveira do Bairro, Espinho, e Grupo revolucionario de 31 de Janeiro, tambem de Espinho; o «Club dos Novos», de Ilhavo; e as administrações do concelho de Estarreja e Anadia.

AGRADECIMENTO

O *Grupo defeza da Republica de Aveiro,* agradece a todas as camaras municipais, juntas, centros, associações e comissões, a todas as entidades oficiais e a todos os cidadãos que se dignaram concorrer ao funeral de Mendonça Barreto ou nele se fizeram representar, pedindo lhe seja relevada qualquer falta que involuntariamente tenha cometido.

O presidente,

Bernardo de Souza Torres

Movimento local

Anotações do passado (1911)—*Dia 27 de julho.*—Um homem na Palhaça mata outro com um box.

O deputado dr. Antonio Macieira, apresenta na Camara um projeto contra os crimes de rebelião.

Dia 28.—O sr. governador civil proíbe o emprego do fogo de materia explosiva.

Dia 29.—Seguem para o Porto os presos desta cidade implicados no *complot* realista.

Dia 30.—Bom tempo. O mar nada produz.

Resoluções municipais.—Sessão de 25 de julho de 1912. Presidencia do cidadão dr. Luiz de Brito Guimarães. Compareceram os vogais Manuel Augusto da Silva, José da Fonseca Prat, Vicente Rodrigues da Cruz e Manuel Rodrigues Teixeira Ramalho.

.....

O sr. vice-presidente chamou depois a atenção da camara para o mau estado em que se encontra o edificio do «Mercado Manuel Firmino», propondo que o chefe de trabalhos ilabore desde já e para ser presente á proxima sessão, um orçamento detalhado das despezas a fazer com a sua reparação imediata, no que a camara concordou, dizendo mais ser necessario impôr aos empregados encarregados da sua fiscalisação a responsabilidade que até agora se lhe não tem exigido pelo aceio e ordem que devem ser mantidos dentro de aquele recinto.

Foi presente um oficio da «Sociedade Propaganda de Portugal» comunicando que no proximo dia 28 vem a Aveiro uma excursão de lisbonenses, que, com destino á Bairrada, aproveita a ocasião para ver a cidade. A camara, desejando ser quanto possivel agradavel aos visitantes, resolveu oferecer-lhes um passeio na ria, para o que vai oficiar ás diversas associações locais, proprietarios de barcos de vapor e outros, afim de os acompanharem numa vistosa flotilha.

A direção da Agencia do Banco de Portugal em Aveiro oficiou comunicando tencionar adquirir a casa que na Praça Luiz Cipriano possue o cidadão Antonio da Silva Melo Guimarães e pedindo se lhe indique o alinhamento que, para o predio destinado áquela Agencia, a edificar neste ponto, a Camara resolva dar-lhe. Estudado convenientemente o assunto sobre a planta que do local lhe foi presente, resolveu-se traçar sobre um croquis extraído da mesma planta o alinhamento a dar, que é o unico que lhe parece rasoavel. Ha, para regularisação das ruas proximas, uma expropriação a fazer na casa contigua. A camara resolveu fazel-a de sua conta quando para isso esteja habilitada, até mesmo porque esse predio, desligado daquele, ficará em condições de não poder aguentar-se.

Foi tambem presente um oficio da «Repartição-do-turismo» participando ter tomado a iniciativa duma exposição de objetos caracteristicamente portuguezes que possam ser vendidos a bordo dos navios que tocam nos nossos portos ou em quaisquer estabelecimentos nacionais ou estrangeiros que possam fazer despertar o interesse pelas coisas portuguezas lá fóra. A camara, julgando da maior importancia dar toda a publicidade áquela resolução, resolveu oficiar ás diversas associações locais e pedir á imprensa a sua colaboração na divulgação desta util noticia

Por fim foram presentes e deferidos os requerimentos em que Trindade & filhos, Manuel Gonçalves Neto e José Dias Ferreira Catão, de Aveiro; João Simões Maia, da Quinta do Gato; Jose Frotuoso de Oliveira Barbosa, de Eixo; João Lopes Marques, da Taipa: João Francisco da Costa, do Cabeço da Eireira; e Augusto Marques, de Requeixo, pedem licença e alinhamentos para construções; e de

Manuel dos Santos Gouveia gerente nesta cidade da «Companhia Singer» para colocar um toldo sobre a porta daquele estabelecimento, na Avenida Bento de Moura; e Gaspar Augusto da Cunha, da freguezia da Gloria, para a cedencia dum terreno que para sepultura deseja adquirir no cemiterio publico da cidade.

Actos.—Fizeram acto e ficaram aprovados:

Na Universidade de Lisboa: *Faculdade de sciencias,* Mineralogia e geologia, curso geral, Guilherme Sarsfield; *Faculdade de agronomia,* Biologia, Luiz Rojão; *Quimica agricola,* Domingos Arala Pinto; *Escola de guerra,* 1.º ano, infantaria, 4.ª cadeira, Francisco Maria Soares.

No Instituto industrial do Porto: Zoologia industrial, José Gaioso, 17 velores, Carlos Luiz Gonçalves Canelhas.

Na Universidade de Coimbra: *Faculdade de direito,* 2.º ano, 4.ª cadeira, Alfredo da Cruz Nordeste; *Faculdade de sciencias,* Quimica organica, Alexandre Augusto Simões Vieira.

Tentativa de suicidio.—Tentou pôr termo á existencia, envenenando-se, Conceição da Silva, creada de servir aqui residente.

Deram causa á tentativa as circunstancias em que se encontra com uma creancinha e sem meios para a amamentar, visto como se queixa de que lhe sam devidas soldadas que não tem esperança de receber, e com elas ficaram na penultima casa em que esteve, algum dinheiro e valores que possuia.

Foi conduzida ao hospital e ali socorrida a tempo de poder ser salva.

Informam-nos de que é a 2.ª vez que, por tal motivo, tenta contra a vida.

Não poderia a autoridade informar-se bem do caso e remedial-o no possivel obrigando os patrões a restituir á desgraçada o que lhe pertence?

Banco de Portugal.—Aplanam-se as dificuldades que haviam surgido para a edificação dum predio para a Agencia do Banco de Portugal em Aveiro.

As negociações para acquisição do que na Praça de Luiz Cipriano possue o bemquisto capitalista local, sr. Antonio da Silva Melo Guimarães, estão em bons termos, tencionando a Camara fazer por sua parte a expropriação da casa contigua para regularisação das ruas proximas, casa que, com a destruição daquela, não pode ficar em boas condições de segurança e que tem fatalmente de ser apeada.

São muito para louvar os exforços empregados pelos dignos diretores da Agencia nesta cidade e pelo sr. dr. Brito Guimarães, ilustrado presidente da camara municipal.

Despejos.—Chamamos a atenção da policia para os diferentes casos que diariamente se dam na cidade, até nas ruas mais frequentadas, da mais absoluta inobservancia dos regulamentos municipais. A cada canto se vêem montões de detritos de toda a casta. No Côjo então, é por demais. A entrada para o Ilhote e até estrada americana adeante teem ocasiões em quasi se vedam com porcarias. Ultimamente despejaram-se ali algumas canastradas de papeis de embrulhos de fazendas, que até para o bebedoiro voaram, inutilisando a agua para o gado.

Reclama-se para ali a atenção policial Um guarda destacado nas proximidades, prestaria bom serviço.

Banhos.—O tempo aquece e os banhos apetecem. Porisso todos os dias se encontra ria a baixo, gente a nadar, chegando os menos cautelosos a fazêl-o nús dentro do proprio cais da cidade.

O acto reclama providencias da autoridade competente.

No rio Vouga, proximo á Ponte da Rata, estam muito concorridos nêste ano os banhos dôces. Vai ali gente até dos pontos mais afastados dos concelhos visinhos.

Mala-real-ingleza.—O paquete *Vauban,* de cerca de 10:000 toneladas, ao serviço da Mala-real-ingleza, saiu ontem de Southampton e deve tocar em Leixões na proxima 2.ª feira, em Lisboa no dia imediato, seguindo diréctamente para os portos do Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Informam-nos os srs. Tait & c.ª, do Porto, que se aceitam passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes nestas viagens, para os quais tem explendidas acomodações

A 1.ª fica situada a meia nau e os seus salões, de fumar e de conversação, sam excelentes, bem como os da 2.ª.

A sala de conversação de 1.ª sobretudo, está decorada com luxo, assim como o varandim da sala de fumar.

A 2.ª fica situada á ré, e a 3.ª não só nesta parte mas tambem á prôa.

Os convez de passeio em qualquer das classes, sam muito espaçosos e os salões de jantar, tanto na 1.ª como na 2.ª ocupam, no logar que lhes é destinado, toda a largura do vapor.

E', como se vê, um paquete de primeira ordem. Com vista aos passageiros que se destinem aos portos mencionados.

Bens da egreja.—Baixou ao governo civil do distrito uma circular determinando que se faça concluir com urgencia os inventarios dos bens das egrejas e sejam desde já postos á disposição das comissões concelhias, pelos administradores dos concelhos, como seus presidentes, todos os bens áqueles compete administrar.

A mesma circular dispõe que a essas autoridades incumbe fazer intimar, sem demora, os detentores de titulos de divida publica, cujo rendimento era aplicado ao culto publico da religião católica e á sustentação dos ministros da mesma religião, para que, dentro do praso maximo de 15 dias, a contar da intimação, os depositem na repartição de finanças do distrito, a fim de serem logo enviados á direção geral dos negocios eclesiasticos.

Em leilão.—Tem estado em leilão, no edificio do Banco de Portugal, as joias que pertenceram á senhora D. Maria Pia de Saboia.

A magnifica coleção encontra-se em varios estojos e perfazem 367 lotes, em que scintilam, em fulgurações estonteantes, esmeraldas, rubis, pérolas, brilhantes, safiras, todos os mais notaveis exemplares da joalharia antiga e moderna.

Foram daqui algumas pessoas a Lisboa para admirar aquelas preciosidades e chegaram joalheiros francezes para o leilão, que tem sido muito concorrido.

Imprensa.—Ao nosso estimavel colega *Tribuna-livre,* agradecemos a transcrição que fez, no seu penultimo numero, do nosso artigo sobre o *Cambate de Chaves.*

Trabalhos marnotais.—Tem-se feito agora muito sal O preço é elevado: 55$000 reis o barco de 15.000 litros.

Boletim oficial—Foi nomeado conservador do registo predial na comarca de Celorico de Basto o sr. dr. Angelo Rodrigues de Almeida Ribeiro, habil advogado na comarca de Agueda.

Estrada nova.—Paralisaram os trabalhos da nova estrada que deve ligar as praias do Farol e Costa-nova. A falta de dinheiro tem dêstes inconvenientes O movimento daquelas praias na proxima época balnear será assim prejudicado.

Bacalhau.—Por noticias vindas dos bancos da Terra-nova, sabe-se haver este ano bastante bacalhau Nas praias da Ponte andam-se construindo os armazens para a nova sociedade bacalhoeira «Boa-união».

NO FIM DA JORNADA

Na sua casa da Costa de Valade faleceu na 4.ª feira ultima a sr.ª D. Maria das Dores Gonçalves Marques, esposa do considerado clinico d'ali, sr dr. Abilio Gonçalves Marques.

Foram demorados e dolorosos padecimentos que a mataram, nova ainda, como era, e depois de haver recorrido a todos os recursos da sciencia.

Natural desta cidade, foi uma das mais interessantes senhoras da nossa terra.

Sentindo o facto, acompanhamos na sua dor o sr. dr. Gonçalves Marques e mais doridos.

Cartaz anunciador

Sociedade construtora administrativa do Teatro Aveirense

Nos termos dos estatutos e das leis e por me ter sido requerido pelo Conselho-fiscal, são, por este meio, convocados os srs. acionistas desta sociedade para, no dia 15 de agosto proximo, por 14 horas e no edificio da «Associação-comercial e industrial,» na rua 31 de Janeiro, se reunirem em assembleia geral extraordinaria e ser autorisada e respetiva direção a adquirir um motor para instalação eletrica no edificio social e aparelhos cinematograficos fazendo as competentes montagens e contrair um emprestimo, pela melhor forma que entender, ou pela que for indicada pela assembleia geral para ocorrer ás necessarias despezas.

No caso de não comparecer numero legal de acionistas no dia designado, efetuar-se-ha a reunião, para os referidos fins, no dia 22 do dito mês, por 14 horas, no local acima mencionado.

Aveiro, 25 de julho de 1910.

O presidente da Meza da assembleia geral,

André dos Reis.

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de **Fraqueza geral,** recomenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por inumeros clinicos nos hospitais do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias oferece no seu tratamento. Aumenta a nutrição, excita fortemente o apetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

GRAND PRIX E MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE ANVERS DE 1911

Instruções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas farmacias.

Depositos: AVEIRO, *Farmacia Reis;* ANADIA, *Farmacia Maia;* no PORTO, *Farmacia Rica;* rua do Bomjardim, 370. Deposito geral: *Farmacia Gama,* C. da Estrela, 118—Lisboa.

Tosses Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos.* Caixa, 310 reis. Depositos, os mesmos da **Quinarrhenina.**

Terreno para construções

VENDE-SE na rua Santo Antonio. Nesta redação se diz.

O PROFESSOR CLAY BURTON VANCE

Consultate este homem. E' notavelmente habil

Muitas pessoas de alta categoria e competencia dizem que elle lê na vida de cada qual, como n'um livro aberto.

«Recebi o meu Horoscopo, escreve o Snr. Lafayette Reddit. Foi com verdadeiro assombro que li n'elle, **phase por phase, a minha vida desde a infancia até agora.** Ha annos que este genero de estudos me interessa, mas nunca me passára pela ideia que fôsse possivel dar opiniões e conselhos de valor tão incalculavel. Sou, portanto, forçado a confessar que V. é na verdade um homem extraordinario, e muito folgo que possa fazer aproveitar, áquelles que o consultam, das suas admiraveis faculdades.»

«Tenho muita alegria, escreve Miss Loretta Harvey, em exprimir a V. a minha completa satisfação pela Leitura Horoscopo da minha Vida. V. salvou-me de muitos erros; lamento não o haver conhecido ha mais tempo. Para mim, o seu poder é inexplicavel, mas constitue um grande beneficio. O negocio a respeito do qual V. me deu um conselho especial, realisou-se como V. havia indicado.

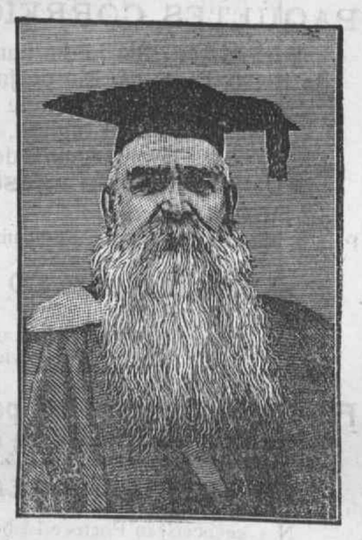
Professor DIXON, Mestre em Artes

(Veja-se a photographia abaixo)

Director do Observatorio Lanka, Membro da Sociedade Astronomica de França, Membro da Sociedade Astronomica de Allemanha, escreve:

PROF. CLAY BURTON VANCE:

Meu caro Snr.—Recebi a sua carta e a Leitura Completa da Vida. Estou completamente satisfeito com a sua Leitura, que é em quasi todos os pontos tão exacta quanto possivel. Parece extranho que V. se tenha referido aos meus incommodos de garganta. Precisamente, acabo de ser atacado por elles de modo bastante serio. Estes incommodos apparecem sempre duas ou tres vezes por anno. Tenha a certeza de que não deixarei de o recommendar aos meus amigos, que desejarem ter uma Leitura da sua vida.



Prof. A. C. DIXON,
Mestre, em Artes, Bacharel em Sciencias

Offerece gratuitamente Horoscopos de Ensaio, em portuguez, a todos os estimaveis leitores do *Campeão das Provincias* que lhe escreverem sem perda de tempo, quanto antes.

Querem ser claramente informados a respeito das cousas que lhes podem interessar: Negocios, Casamento, Mudanças de vida, Occupações? Querem saber ao certo o que devem pensar dos Amigos e Inimigos, e conhecer o meio de alcançar o melhor exito na vida?

Estão actualmente despertando a atenção de todas as pessoas, que se interessam pelas experiencias mysticas, os trabalhos do Snr. Clay Burton Vance, que sem alardear dons especiaes, nem um poder sobrenatural, procura revelar o que a vida reserva a cada qual, com auxilio d'este dado tão simples: a data do nascimento. A exactidão incontestavel das suas revelações e predicções faz pensar que até agora Chiromantes, Adivinhos, Astrologos e Videntes de todos os feitios não haviam logrado applicar os verdadeiros principios da sciencia de desvendar o porvir.

Em virtude de negodiações levadas a cabo, podemos offerecer a todos os leitores do *Campeão das Provincias* uma Leitura d'Ensaio gratuita, ou Horoscopo parcial. E' necessario, porém, que as pessoas que quizerem aproveitar este offerecimento façam o seu pedido sem demora. Aquelles que desejarem, portanto, uma descripção da sua vida passada e futura, que quizerem receber uma enumeração das suas caracteristicas, talentos, aptidões, uma indicação das ocasiões que se lhes proporcionam, não têem mais que enviar o nome, a morada, a indicação do sexo, a do dia, mez e anno de nascimento, e a copia feita pela propria mão dos versos seguintes:

«Vosso poder é grande, é assombroso,
Ao mundo a fama diz;
Do meu porvir resganda o veu nebuloso,
Dizei:—Serei feliz?»

Dirigi a vossa carta a: Clay Burton Vance, Suite 2026. A. Palais Royal. Paris (França). Será conveniente incluir na carta 150 reis em estampilhas postaes, para despezas de porte e de escriptorio. Notar que as cartas para França devem ser franqueadas com 50 reis. Não se deve incluir na carta dinheiro amoedado.

ANUNCIO

Arrematação

2.ª publicação

No dia 11 do proximo mês de agosto, pelas 11 horas, á porta do tribunal judicial de esta comarca, sito na Praça da Republica désta cidade, e nos autos de execução de sentença em ação de pequeno divida, nos termos do Decreto de 29 de maio de 1907 em que são exequente Maria Martins, viuva de Manuel Lopes dos Santos, lavradora, moradora em Eirol, e executados Fernando Camelo e mulher Izabel Maria de Apresentação, ele serralheiro, moradores nesta cidade de Aveiro, se ha de proceder á arrematação em hasta publica a fim de ser entregue a quem maior lanço oferecer acima da sua avaliação, do seguinte predio pertencente e penhorado aos executados:

Um predio de casas com primeiro andar, sito no Largo do Rocio, freguezia da Vera-cruz desta cidade de Aveiro. Este predio é foreiro à Camara municipal de Aveiro em 21:805 reis, anuaes, e foi avaliado com a dedução deste encargo na quantia de 13$000 reis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos, querendo.

Aveiro, 19 de julho 1912.

Verifiquei:

O Juiz de direito,

Regalão.

O escrivão do 5.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo.

NOVO TRATAMENTO DO CANCRO

METHODO DE GERS

na

Casa de Saude de Benfica

LISBOA

CHAPAS ESMALTADAS

ROMÃO JUNIOR, fornece chapas esmaltadas para a numeração de predios pelos preços de 140, 180 e 220 reis cada. Recebe encomendas na sua casa á Rua Manuel Firmino, onde **podem ser vistas as amostras.**

de Espinho; a Cruz-vermelha; os Centros-republicanos «Radical de Cedofeita», «Valente Perfeito», Democratico de Lisboa», de Agueda, Oliveira do Bairro, Espinho, Estarreja, Canelas, Veiros, Ovar e Vagos; as Comissões paroquiais administrativas de Eixo, Barcouço, Agueda, Ois da Ribeira, Albergaria-a-velha, Alquerubim, Vila-nova de Monsarros, Moita, Troviscal, Espinho, Beduido, Pardelhas, Pardilhó, Ovar, Oliveira de Azemeis, Vila da Feira, Anta, Valega, Ilhavo, e Vagos; as Comissões municipais admnistrativas da Mealhada, Pombal, Arouca, Agueda, Albergaria-a-velha, Alquerubim, Anadia, Oliveira do Bairro, Espinho, Estarreja, Ovar, Oliveira de Azemeis, Cambra, Feira, Ilhavo, e Vagos; as Comissões politicas de Arouca, de Ois da Ribeira, de Espinho, de Ovar, e Valegas; os Grupos de defeza da Republica de Anadia, Oliveira do Bairro, Espinho, e Grupo revolucionario de 31 de Janeiro, tambem de Espinho; o «Club dos Novos», de Ilhavo; e as administrações do concelho de Estarreja e Anadia.

AGRADECIMENTO

O *Grupo defeza da Republica de Aveiro*, agradece a todas as camaras municipais, juntas, centros, associações e comissões, a todas as entidades oficiais e a todos os cidadãos que se dignaram concorrer ao funeral de Mendonça Barreto ou nele se fizeram representar, pedindo lhe seja relevada qualquer falta que involuntariamente tenha cometido.

O presidente,

Bernardo de Souza Torres

Movimento local

Anotações do passado (1911)—*Dia 27 de julho.*—Um homem na Palhaça mata outro com um box.

O deputado dr. Antonio Macieira, apresenta na Camara um projeto contra os crimes de rebelião.

Dia 28.—O sr. governador civil proibe o emprego do fogo de materia explosiva.

Dia 29.—Seguem para o Porto os presos desta cidade implicados no *complot* realista.

Dia 30.—Bom tempo. O mar nada produz.

Resoluções municipais.—Sessão de 25 de julho de 1912. Presidencia do cidadão dr. Luiz de Brito Guimarães. Compareceram os vogais Manuel Augusto da Silva, José da Fonseca Prat, Vicente Rodrigues da Cruz e Manuel Rodrigues Teixeira Ramalho.

.....

O sr. vice-presidente chamou depois a atenção da camara para o mau estado em que se encontra o edificio do «Mercado Manuel Firmino», propondo que o chefe de trabalhos ilabore desde já e para ser presente á proxima sessão, um orçamento detalhado das despezas a fazer com a sua reparação imediata, no que a camara concordou, dizendo mais ser necessario impôr aos empregados encarregados da sua fiscalisação a responsabilidade que até agora se lhe não tem exigido pelo aceio e ordem que devem ser mantidos dentro de aquele recinto.

Foi presente um oficio da «Sociedade Propaganda de Portugal» comunicando que no proximo dia 28 vem a Aveiro uma excursão de lisbonenses, que, com destino á Bairrada, aproveita a ocasião para ver a cidade. A camara, desejando ser quanto possivel agradavel aos visitantes, resolveu oferecer-lhes um passeio na ria, para o que vai oficiar ás diversas associações locais, proprietarios de barcos de vapor e outros, afim de os acompanharem numa vistosa flotilha.

A direção da Agencia do Banco de Portugal em Aveiro oficiou comunicando tencionar adquirir a casa que na Praça Luiz Cipriano possue o cidadão Antonio da Silva Melo Guimarães e pedindo se lhe indique o alinhamento que, para o predio destinado áquela Agencia, a edificar neste ponto, a Camara resolva dar-lhe. Estudado convenientemente o assunto sobre a planta que do local lhe foi presente, resolveu-se traçar sobre um croquis extraído da mesma planta o alinhamento a dar, que é o unico que lhe parece rasoavel. Ha, para regularisação das ruas proximas, uma expropriação á fazer na casa contigua. A camara resolveu fazel-a de sua conta quando para isso esteja habilitada, até mesmo porque esse predio, desligado daquele, ficará em condições de não poder aguentar-se.

Foi tambem presente um oficio da «Repartição-do-turismo» participando ter tomado a iniciativa duma exposição de objetos caracteristicamente portuguezes que possam ser vendidos a bordo dos navios que tocam nos nossos portos ou em quaisquer estabelecimentos nacionais ou estrangeiros que possam fazer despertar o interesse pelas coisas portuguezas lá fóra. A camara, julgando da maior importancia dar toda a publicidade áquela resolução, resolveu oficiar ás diversas associações locais e pedir á imprensa a sua colaboração na divulgação desta util noticia.

Por fim foram presentes e deferidos os requerimentos em que Trindade & filhos, Manuel Gonçalves Neto e José Dias Ferreira Catão, de Aveiro; João Simões Maia, da Quinta do Gato; Jose Frotuoso de Oliveira Barbosa, de Eixo; João Lopes Marques, da Taipa: João Francisco da Costa, do Cabeço da Eireira; e Augusto Marques, de Requeixo, pedem licença e alinhamentos para construções; e de

Manuel dos Santos Gouveia gerente nesta cidade da «Companhia Singer» para colocar um toldo sobre a porta daquele estabelecimento, na Avenida Bento de Moura; e Gaspar Augusto da Cunha, da freguezia da Gloria, para a cedencia dum terreno que para sepultura deseja adquirir no cemiterio publico da cidade.

Actos.—Fizeram acto e ficaram aprovados:

Na Universidade de Lisboa: *Faculdade de sciencias,* Mineralogia e geologia, curso geral, Guilherme Sarsfield; *Faculdade de agronomia,* Biologia, Luiz Rojão; *Quimica agricola,* Domingos Arala Pinto; *Escola de guerra,* 1.º ano, infantaria, 4.ª cadeira, Francisco Maria Soares.

No Instituto industrial do Porto: Zoologia industrial, José Gaioso, 17 velores, Carlos Luiz Gonçalves Canelhas.

Na Universidade de Coimbra: *Faculdade de direito,* 2.º ano, 4.ª cadeira, Alfredo da Cruz Nordeste; *Faculdade de sciencias,* Quimica organica, Alexandre Augusto Simões Vieira.

Tentativa de suicidio.—Tentou pôr termo á existencia, envenenando-se, Conceição da Silva, creada de servir aqui residente.

Deram causa á tentativa as circunstancias em que se encontra com uma creancinha e sem meios para a amamentar, visto como se queixa de que lhe sam devidas soldadas que não tem esperança de receber, e com elas ficaram na penultima casa em que esteve, algum dinheiro e valores que possuia.

Foi conduzida ao hospital e ali socorrida a tempo de poder ser salva.

Informam-nos de que é a 2.ª vez que, por tal motivo, tenta contra a vida.

Não poderia a autoridade informar-se bem do caso e remedial-o no possivel obrigando os patrões a restituir á desgraçada o que lhe pertence?

Banco de Portugal.—Aplanam-se as dificuldades que haviam surgido para a edificação dum predio para a Agencia do Banco de Portugal em Aveiro.

As negociações para acquisição do que na Praça de Luiz Cipriano possue o bemquisto capitalista local, sr. Antonio da Silva Melo Guimarães, estão em bons termos, tencionando a Camara fazer por sua parte a expropriação da casa contigua para regularisação das ruas proximas, casa que, com a destruição daquela, não pode ficar em boas condições de segurança e que tem fatalmente de ser apeada.

São muito para louvar os exforços empregados pelos dignos diretores da Agencia nesta cidade e pelo sr. dr. Brito Guimarães, ilustrado presidente da camara municipal.

Despejos.—Chamamos a atenção da policia para os diferentes casos que diariamente se dam na cidade, até nas ruas mais frequentadas, da mais absoluta inobservancia dos regulamentos municipais. A cada canto se vêem montões de detritos de toda a casta. No Côjo então, é por demais. A entrada para o Ilhote e até estrada americana adeante teem ocasiões em quasi se vedam com porcarias. Ultimamente despejaram-se ali algumas carradas de papeis de embrulhos de fazendas, que até para o bebedoiro voaram, inutilisando a agua para o gado.

Reclama-se para ali a atenção policial. Um guarda destacado nas proximidades, prestaria bom serviço.

Banhos.—O tempo aquece e os banhos apetecem. Porisso todos os dias se encontra ria a baixo, gente a nadar, chegando os menos cautelosos a fazêl-o nús dentro do proprio cais da cidade.

O acto reclama providencias da autoridade competente.

No rio Vouga, proximo á Ponte da Rata, estam muito concorridos nêste ano os banhos dôces. Vai ali gente até dos pontos mais afastados dos concelhos visinhos.

Mala-real-ingleza.—O paquete *Vauban*, de cerca de 10:000 toneladas, ao serviço da Mala-real-ingleza, saiu ontem de Southampton e deve tocar em Leixões na proxima 2.ª feira, em Lisboa no dia imediato, seguindo diréctamente para os portos do Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Informam-nos os srs. Tait & c.ª, do Porto, que se aceitam passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes nestas viagens, para os quais tem explendidas acomodações.

A 1.ª fica situada a meia nau e os seus salões, de fumar e de conversação, sam excelentes, bem como os da 2.ª.

A sala de conversação de 1.ª, sobretudo, está decorada com luxo, assim como o varandim da sala de fumar.

A 2.ª fica situada á ré, e a 3.ª não só nesta parte mas tambem á prôa.

Os convez de passeio em qualquer das classes, sam muito espaçosos e os salões de jantar, tanto na 1.ª como na 2.ª ocupam, no logar que lhes é destinado, toda a largura do vapor.

E', como se vê, um paquete de primeira ordem. Com vista aos passageiros que se destinem aos portos mencionados.

Bens da egreja.—Baixou ao governo civil do distrito uma circular determinando que se faça concluir com urgencia os inventarios dos bens das egrejas e sejam desde já postos á disposição das comissões concelhias, pelos administradores dos concelhos, como seus presidentes, todos os bens áqueles compete administrar.

A mesma circular dispõe que a essas autoridades incumbe fazer intimar, sem demora, os detentores de titulos de divida publica, cujo rendimento era aplicado ao culto publico da religião católica e á sustentação dos ministros da mesma religião, para que, dentro do praso maximo de 15 dias, a contar da intimação, os depositem na repartição de finanças do distrito, a fim de serem logo enviados á direção geral dos negocios eclesiasticos.

Em leilão.—Tem estado em leilão, no edificio do Banco de Portugal, as joias que pertenceram á senhora D. Maria Pia de Saboia.

A magnifica coleção encontra-se em varios estojos e perfazem 367 lotes, em que scintilam, em fulgurações estonteantes, esmeraldas, rubis, pérolas, brilhantes, safiras, todos os mais notaveis exemplares da joalharia antiga e moderna.

Foram daqui algumas pessoas a Lisboa para admirar aquelas preciosidades e chegaram joalheiros francezes para o leilão, que tem sido muito concorrido.

Imprensa.—Ao nosso estimavel colega *Tribuna-livre,* agradecemos a transcrição que fez, no seu penultimo numero, do nosso artigo sobre o *Cambate de Chaves.*

Trabalhos marnotais.—Tem-se feito agora muito sal. O preço é elevado: 55$000 reis o barco de 15.000 litros.

Boletim oficial—Foi nomeado conservador do registo predial na comarca de Celorico de Basto o sr. dr. Angelo Rodrigues de Almeida Ribeiro, habil advogado na comarca de Agueda.

Estrada nova.—Paralisaram os trabalhos da nova estrada que deve ligar as praias do Farol e Costa-nova. A falta de dinheiro tem dêstes inconvenientes. O movimento daquelas praias na proxima época balnear será assim prejudicado.

Bacalhau.—Por noticias vindas dos bancos da Terra-nova, sabe-se haver este ano bastante bacalhau. Nas praias da Ponte andam-se construindo os armazens para a nova sociedade bacalhoeira «Boa-união».

NO FIM DA JORNADA

Na sua casa da Costa do Valade faleceu na 4.ª feira ultima a sr.ª D. Maria das Dores Gonçalves Marques, esposa do considerado clinico d'ali, sr. dr. Abilio Gonçalves Marques.

Foram demorados e dolorosos padecimentos que a mataram, nova ainda, como era, e depois de haver recorrido a todos os recursos da sciencia.

Natural desta cidade, foi uma das mais interessantes senhoras da nossa terra.

Sentindo o facto, acompanhamos na sua dor o sr. dr. Gonçalves Marques e mais doridos.

Cartaz anunciador

Sociedade construtora administrativa do Teatro Aveirense

Nos termos dos estatutos e das leis e por me ter sido requerido pelo Conselho-fiscal, são, por este meio, convocados os srs. acionistas desta sociedade para, no dia 15 de agosto proximo, por 14 horas e no edificio da «Associação comercial e industrial,» na rua 31 de Janeiro, se reunirem em assembleia geral extraordinaria e ser autorisada e respetiva direção a adquirir um motor para instalação eletrica no edificio social e aparelhos cinematograficos fazendo as competentes montagens e contraír um emprestimo, pela melhor forma que entender, ou pela que for indicada pela assembleia geral para ocorrer ás necessarias despezas.

No caso de não comparecer numero legal de acionistas no dia designado, efetuar-se-ha a reunião, para os referidos fins, no dia 22 do dito mês, por 14 horas, no local acima men-

Aveiro, 25 de julho de 1910.

O presidente da Meza da assembleia geral,

André dos Reis.

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de **Fraqueza geral,** recomenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIS feitas por inumeros clinicos nos hospitais do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias oferece no seu tratamento. Aumenta a nutrição, excita fortemente o apetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

GRAND PRIX E MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE ANVERS DE 1911

Instruções em portuguez, trancez e inglez.

A' venda nas boas farmacias.

Depositos: AVEIRO, *Farmacia Reis;* ANADIA, *Farmacia Maia;* no PORTO, *Farmacia Rica;* rua do Bomjardim, 370. Deposito geral: *Farmacia Gama,* C. da Estrela, 118—Lisboa.

Tosses Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos.* Caixa, 310 reis. Depositos, os mesmos da **Quinarrhenina.**

Terreno para construções

VENDE-SE na rua Santo Antonio. Nesta redação se diz.

O PROFESSOR CLAY BURTON VANCE

Offerece gratuitamente Horoscopos de Ensáio, em portuguez, a todos os estimaveis leitores do *Campeão das Provincias* que lhe escreverem sem perda de tempo, quanto antes.

Querem ser claramente informados a respeito das cousas que lhes podem interessar: Negocios, Casamento, Mudanças de vida, Occupações? Querem saber ao certo o que devem pensar dos Amigos e Inimigos, e conhecer o meio de alcançar o melhor exito na vida?

Estão actualmente despertando a atenção de todas as pessoas, que se interessam pelas experiencias mysticas, os trabalhos do Snr. Clay Burton Vance, que sem alardear dons especiaes, nem um poder sobrenatural, procura revelar o que a vida reserva a cada qual, com auxilio d'este dado tão simples: a data do nascimento. A exactidão incontestavel das suas revelações e predicções faz pensar que até agora Chiromantes, Adivinhos, Astrologos e Videntes de todos os feitios não haviam logrado applicar os verdadeiros principios da sciencia de desvendar o porvir.

Em virtude de negodiações levadas a cabo, podemos offerecer a todos os leitores do *Campeão das Provincias* uma Leitura d'Ensaio gratuita, ou Horoscopo parcial. E' necessario, porém, que as pessoas que quizerem aproveitar este offerecimento façam o seu pedido sem demora. Aquelles que desejarem, portanto, uma descripção da sua vida passada e futura, que quizerem receber uma enumeração das suas caracteristicas, talentos, aptidões, uma indicação das ocasiões que se lhes proporcionam, não têem mais que enviar o nome, a morada, a indicação do sexo, a do dia, mez e anno de nascimento, e a copia feita pela propria mão dos versos seguintes:

«Vosso poder é grande, é assombroso,
Ao mundo a fama diz;
Do meu porvir resganda o veu nebuloso,
Dizei:—Serei feliz?»

Dirigi a vossa carta a: Clay Burton Vance, Suite 2026. A. Palais Royal. Paris (França). Será conveniente incluir na carta 150 reis em estampilhas postaes, para despezas de porte e de escriptorio. Notar que as cartas para França devem ser franqueadas com 50 reis. Não se deve incluir na carta dinheiro amoedado.

Consultate este homem. E' notavelmente habil

Muitas pessoas de alta categoria e competencia dizem que elle lê na vida de cada qual, como n'um livro aberto.

«Recebi o meu Horoscopo, escreve o Snr. Lafayette Reddit. Foi com verdadeiro assombro que li n'elle, **phase por phase, a minha vida desde a infancia até agora.** Ha annos que este genero de estudos me interessa, mas nunca me passára pela ideia que fôsse possivel dar opiniões e conselhos de valor tão incalculavel. Sou, portanto, forçado a confessar que V. é na verdade um homem extraordinario, e muito folgo que possa fazer aproveitar, áquelles que o consultam, das suas admiraveis faculdades.»

«Tenho muita alegria, escreve Miss Loretta Harvey, em exprimir a V. a minha completa satisfação pela Leitura Horoscopo da minha Vida. V. salvou-me de muitos erros; lamento não o haver conhecido ha mais tempo. Para mim, o seu poder é inexplicavel, mas constitue um grande beneficio. O negocio a respeito do qual V. me deu um conselho especial, realisou-se como V. havia indicado.

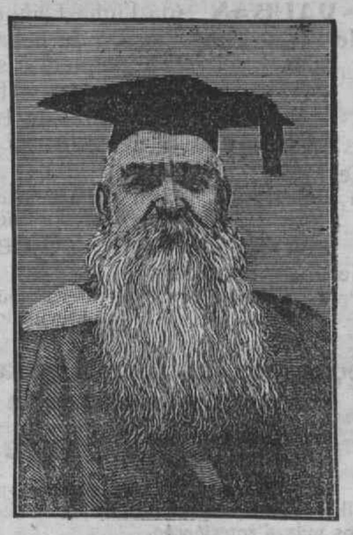
Professor DIXON, Mestre em Artes

(Veja-se a photographia abaixo)

Director do Observatorio Lanka, Membro da Sociedade Astronomica de França, Membro da Sociedade de Astronomica de Allemanha, escreve:

PROF. CLAY BURTON VANCE:

Meu caro Snr.—Recebi a sua carta e a Leitura Completa da Vida. Estou completamente satisfeito com a sua Leitura, que é em quasi todos os pontos tão exacta quanto possivel. Parece extranho que V. se tenha referido aos meus incommodos de garganta. Precisamente, acabo de ser atacado por elles de modo bastante serio. Estes incommodos apparecem sempre duas ou tres vezes por anno. Tenha a certeza de que não deixarei de o recommendar aos meus amigos, que desejarem ter uma Leitura da sua vida.



Prof. A. C. DIXON,
Mestre em Artes, Bacharel em Sciencias

ANUNCIO

Arrematação

2.ª publicação

No dia 11 do proximo mês de agosto, pelas 11 horas, á porta do tribunal judicial de esta comarca, sito na Praça da Republica désta cidade, e nos autos de execução de sentença em ação de pequeno divida, nos termos do Decreto de 29 de maio de 1907 em que são exequente Maria Martins, viuva de Manuel Lopes dos Santos, lavradora, moradora em Eirol, e executados Fernando Camelo e mulher Izabel Maria de Apresentação, ele serralheiro, moradores nesta cidade de Aveiro, se ha de proceder á arrematação em hasta publica a fim de ser entregue a quem maior lanço oferecer acima da sua avaliação, do seguinte predio pertencente e penhorado aos executados:

Um predio de casas com primeiro andar, sito no Largo do Rocio, freguezia da Vera-cruz desta cidade de Aveiro. Este predio é foreiro à Camara municipal de Aveiro em 21:805 reis, anuaes, e foi avaliado com a dedução deste encargo na quantia de 13$000 reis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos, querendo.

Aveiro, 19 de julho 1912.

Verifiquei:

O Juiz de direito,
Regalão.

O escrivão do 5.º oficio,
Julio Homem de Carvalho Cristo.

NOVO TRATAMENTO DO CANCRO
METHODO DE GERS
na
Casa de Saude de Bemfica
LISBOA

CHAPAS ESMALTADAS

ROMÃO JUNIOR, fornece chapas esmaltadas para a numeração de predios pelos preços de 140, 180 e 220 reis cada. Recebe encomendas na sua casa á Rua Manuel Firmino, onde podem ser vistas as amostras.

A ELEGANTE — Estação de verão

Modas e confeções — **Pompeu da Costa Pereira** — Camisaria e gravataria

PARTICIPA ás suas ex.mas clientes e ao publico que acaba de receber todo o sortido para a presente estação, em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importado diretamente de Londres, Paris e Viena, de forma a poder competir, nas escolha e preços, com as primeiras casas do Porto e Lisboa.

Mais previne as suas ex.mas clientes de que em dias proximos estarão concluidas as importantes modificações que fez no seu estabelecimento, ampliando-o e dando-lhe um aspeto moderno, digno desta cidade.

Nos primeiros dias de inauguração serão feitas grandiosas exposições de todos os artigos de novidade.

Chapeus enfeitados para senhora Por contrato especial com uma das primeiras casas de Lisboa, apresenta este ano, pela primeira vez, um lindo e variado sortido de chapeus para senhora, ultimos modêlos e a preços sem competencia.

ANTES DE COMPRAR VÊR O SORTIDO DA **A Elegante**

Rua de José Estevam — Rua Mendes Leite — AVEIRO

Alter do Chão

Palha enfardada a vapôr e a gado.

Satisfaz de pronto qualquer pedido

Encarrega-se de compras á comissão: *azeites, cereais e carvão vegetal.*

MANOEL MARTINS PIMENTA

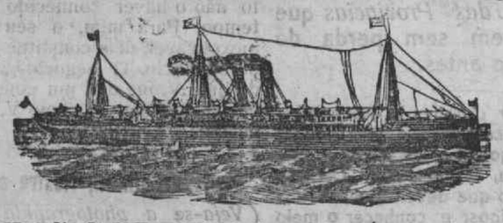
Aos srs. vitieultores

BACELOS, barbados enxertados em grandes quantidades.

Dirigir a Manuel Simões Lameiro, Costa do Valade—**Oliveirinha.**

R. M. S. P.

MALA REAL INGLÊSA



PAQUETES CORREIOS A SAÍR DE LEIXÕES

VAUBAN, de 10420 Toneladas (da Linha Lamport & Holt) em 29 de julho para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Aires.

Este paquete é semelhante aos paquetes da Mala Real Ingleza, e tem excelentes acomodações para passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe.

ARAGON, em 19 de agosto

de 9588 Toneladas

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

DEMERARA, em 21 de agosto

Novo e grande paquete de 11:240 toneladas, movido a 2 helices com magnificas acomodações, fazendo a primeira viagem direta ao Rio de Janeiro e Buenos-Aires,

PAQUETES CORREIOS A SAÍR DE LISBOA

VAUBAN de 10420 Toneladas (da Linha Lamport & Holt) em 30 de julho para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Aires. Este paquete é semelhante aos paquefes da Mala Real Ingleza, e tem excelentes acomodações para passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe.

AVON, em 5 de agosto

de 11073 Toneladas

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

Aragon, em 20 de agosto

de 9588 Toneladas

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

Preços das passagens para BRAZIL e RIO DA PRATA de Leixões e de Lisboa 31:500

A BORDO HA CREADOS PORTUGUÊSES

Nas agencias do Porto e Lisboa, pódem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Os paquetes de regresso do Brazil, oferecem todas as comodidades aos srs. passageiros que se destinam a París e Londres.

Aceitam-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta Delgada) com trasbordo em Southampton.

AGENTES

No Porto: TAIT & C.º — 19, Rua do Infante D. Henrique

Em Lisboa: James Rawes & C.ª — Rua do Comercio, 31—1.º

LUZ DO SOL

Sistema **WIZARD**

PATENTE FEB 21—1911

Sensacional novidade—Assombroso sucesso

Maravilhoso sistema de incandescencia intensiva

Luz e aquecimento

sem maquinismos e sem intermediarios estranhos, isto é: a conversão direta do conbustivel em luz e aquecimento, nos proprios locais do consumo.

Com os aparelhos WIZARD, cada um produz a luz e o aquecimento para a sua propria habitacão, sem estar sujeito ás exigencias enormes das companhias de gaz e eletricidade.

Com as lampadas WIZARD, obtem-se uma luz brilhantissima, branca, constante, não dando cheiro nem fumo, não produzindo residuos ou depositos deleterios. E' de facilima montagem e sem perigo de explosão.

Com os aparelhos WIZARD, pode-se cosinhar e aquecer as habitações com a maxima facilidade e por um baixo preço.

Com os aparelhos WIZARD, obtem-se um banho quente em dez minutos, consumindo-se apenas 1|5 de litro de essencia.

Para informações dirigir a

CARLOS GUERRA,

antigo diretor de fabricas de gaz. Agente exclusivo para os distritos do Porto e Aveiro.

Escritorio, Café Brazil—PORTO

ORÇAMENTOS E CATALOGOS GRATIS

Estabelecimento Hidrologico de Pedras Salgadas

A MAIS RICA ESTANCIA DO PAIZ

ABERTO DESDE O DIA 20 DE MAIO

Assistencia medica, farmacia, massagista, novo estabelecimento balnear completo, soberbo parque, divertimentos ao ar livre, grande casino-teatro, estação telegrafo-postal, garage, iluminação eletrica em todos os hoteis pertencentes á Companhia, no casino-teatro e em todos os parques, etc., etc.

Aguas alcalinas, gazosas, litícas, arsenicais e ferruginosas, uteis na gota, manifestações de artristismo, diabete, afeções de figado, estomago, intestinos, rins, bexiga, dermatoses e muitos outros padecimentos, como o provam inumeros atestados das maiores natabilidades medicas do paiz e estrangeiros.

Excelentes hoteis, propriedade da Companhia: **GRANDE HOTEL DO NORTE, HOTEL AVELAMES E CLUB HOTEL**, todos eles muito ampliados e os quais se acham situados no centro dos magnificos parques, onde a temperatura é agradabilissima.

Caminho de ferro a **PEDRAS SALGADAS.**

Entre as suas diversas nascentes encontram-se as mais mineralisadas da região.

FONTE D. FERNANDO: muito gazosa e bicarbonatada sodica, natural, e excelente agua de mesa e a mais radio-ativa da região.

Encontram-se á venda as aguas de todas as nascentes de Pedras Salgadas, hoteis. restaurantes, drogarias e farmacias e em todas as casas de primeira ordem.

Escritorios no escritorio e deposito da companhia, rua da Cancela Velha, 29 a 31 —PORTO

Depositarios **EM LISBOA**—J. R. de Vasconcelos & C.ª—Largo de Santo Antonio da Sé, 5, 1.º.

EM BRAGA—Manoel de Sousa Pereira—Largo de S. Francisco, 5.

P. S.—Sendo a Companhia proprietaria dos melhores hoteis desta formosa estancia, avisa os ex.mos srs. aquistas que, em harmonia com o artigo 158.º do seu regulamento, o passeio nos parques só é permitido aos hospedes alojados nos hoteis da mesma Companhia, devendo os alojados em outros hoteis fazer uma inscrição especial para ter direito a essas regalias.

Vinho nutritivo DE CARNE

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

Unico autorisado pelo governo, aprovado pela Junta de saude publica e privilegiado

Recomendado por centenares dos mais distintos medicos, que garantem a sua superioridade *na convalescença de todas as doenças e sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue;* empregando-se, com o mais feliz exito, *nos estomagos, ainda os mais debeis, para combater as digestoes tardias e laboriosas, a dispepsia, anemia, ou inaçao dos orgaos, o raquitismo, afeçoes, escrofulas, etc.*

Usam-no tambem, com o maior proveito, as pessoas de perfeita saude que teem excesso de trabalho fisico ou inteletual, para reparar as perdas ocasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquelas que, não tendo trabalho em excesso, receiam contudo enfraquecer, em consequencia da sua organisação pouco robusta.

Está tambem sendo muito usado ás colheres com quaisquer bolachas ao *lunch,* a fim de preparar o estomago para receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao *toast,* para facilitar completamente a digestão.

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças. Um calix deste vinho representa um bom bife.

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas *de ouro* em *todas* as exposições nacionies e estrangeiras a que tem concorrido

Acha-se á venda nas principais farmacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral: **Pedro Franco & c.ª,** Farmacia Franco, F.os Belem.

LISBOA

Confeitaria Mourão, Suc.ra

TEM sempre á venda os mais finos dôces de ovos, especialidade da terra. Sortido variadissimo, para chá e sobremeza, numa escolha esmerada e abundante.

Esta casa encarrega-se de despachar nas melhores condições todas as encomendas que lhe sejam feitas, para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil, onde tem os seus revendedores.

Faz descontos ás casas que lhe gastem em grande quantidade os **Ovos moles,** em latas ou barricas de variados tamanhos. Os classicos mariscos da ria de Aveiro, em conserva, e as saborosas enguias assadas á pescador.

Rua da Costeira — **Aveiro**

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de **cem mil reis** a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o comercio de importação e venda de massa fosforica (o que está proibido por lei), desde que dessas informações resulte a apreenção da massa fosforica com multa para o deliquente não inferior á gratificação prometida. Quem souber da existencia de massa fosforica, dirija-se a Francisco Godinho, rua das Barcas, nesta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

COKE Vende-se na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Um carro ou 500 kilos... 4$000 reis
1000 kilos..... 8$000

CONFIRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, indispensavel para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento pela sua acção tonica reconstituinte e do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorisada e privilegiada. Mais de 300 attestados dos primeiros medicos garantem a sua efficacia.

Conde do Restello & C.ª

LISBOA — BELEM

HOSPEDES Recebem-se hospedes, estudantes ou empregados publicos, por preços comodos, em casa situada no melhor local da cidade. Dirigir a esta redação.

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James

Premiado com medalhas de ouro em todas as exposições nacionais e estrangeiras a que tem concorrido.

Recomendado por mais de 300 medicos

UNICO especifico contra tosses aprovado pelo «Conselho de saude publica» e tambem o unico legalmente autorisado e privilegiado, depois de evidenciada a sua eficacia em muitissimas observações oficialmente feitas nos hospitais e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as *bronquites (agudas ou cronicas), defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e astma, dôr do peito contra todas as ir ritaçoes nervosas.*

A' venda nas farmacias. Deposito geral: **FARMACIA FRANCO, F.os**—CONDE DE RESTELO & C.ª, Belem—LISBOA

Constantino Moreira

Fornecedor de carnes-verdes

Talho no «Mercado Manuel Firmino», em Aveiro, e em Cacia

Continua com o seu talho em Cacia. Satisfaz todos os pedidos de carnes de vaca ou de carneiro. As rezes sam abatidas no Matadouro municipal e examinadas pelo veterinario. Tem sempre o carimbo municipal. Preços:

Carne do peito e aba.	260 reis,
» propria para assar	300 »
» da perna, limpa, sem ôsso.	400 »
Carneiro	220 »

Dias de venda em Aveiro, todos; em Cacia, aos sabados e terças-feiras até ás 16 horas.

Seriedade e economia

Frigorificos HASLAN

2:000 maquinas vendidas

10 anos de pratica — UNIO ENGENHEIO DA ESPECIALIDADE

Referencias—Garantias
Condições excecionais

Motores a gazolina para iluminação eletrica
Motores e bombas, instalações de cervejaria
Chocolataria, leitarias, lavandeiras etc., etc.

J. Matos Braamcamp

CONSULTORIO DE ENGENHARIA FRIGORIFICA

RUA DO OURO, 232, 1.º—LISBOA

CIRCUITO DO MIMHO

21 DE ABRIL — 327 QUILOMETROS

Grande triunfo das motos WANDERER

Corrida de amadores--Ganha em motocicletes WANDER DE 3 H. P.

1.º PREMIO—Ex.mo sr. João Hitzmann, em 6 horas e 36 minutos.

(apenas mais 8 minutos que o primeiro profissional que montava um engenho de outra marca de dobrada força!)

PRIMEIROS PREMIOS DA CABEÇA—Todos até Braga—Ex.mo Sr. A. Sousa Guedes.

3.º PREMIO—Ex.mo Sr. Artur Oliveira e Silva, em 7 horas e 51 minutos.

Representantes e depositarios nos distritos de Aveiro e Coimbra

Abel Guedes de Pinho & C.ª

Praça da Republica—OVAR

A ELEGANTE — Estação de verão

Modas e confeções — **Pompeu da Costa Pereira** — Camisaria e gravataria

PARTICIPA ás suas ex.mas clientes e ao publico que acaba de receber todo o sortido para a presente estação, em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importado diretamente de Londres, Paris e Viena, de forma a poder competir, nas escolha e preços, com as primeiras casas do Porto e Lisboa.

Mais previne as suas ex.mas clientes de que em dias proximos estarão concluidas as importantes modificações que fez no seu estabelecimento, ampliando-o e dando-lhe um aspeto moderno, digno desta cidade.

Nos primeiros dias de inauguração serão feitas grandiosas exposições de todos os artigos de novidade.

Chapeus enfeitados para senhora Por contrato especial com uma das primeiras casas de Lisboa, apresenta este ano, pela primeira vez, um lindo e variado sortido de chapeus para senhora, ultimos modêlos e a preços sem competencia.

ANTES DE COMPRAR VÊR O SORTIDO DA **Elegante**

Rua de José Estevam — Rua Mendes Leite — AVEIRO

Alter do Chão

Palha enfardada a vapôr e a gado.

Satisfaz de pronto qualquer pedido

Encarrega-se de compras á comissão: *azeites, cereais e carvão vegetal.*

MANOEL MARTINS PIMENTA

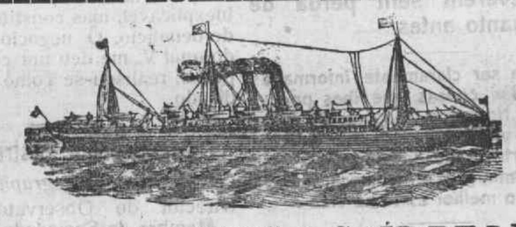
Aos srs. vitieultores

BACELOS, barbados enxertados em grandes quantidades.

Dirigir a Manuel Simões Lameiro, Costa do Valade — **Oliveirinha.**

R. M. S. P.

MALA REAL INGLÊSA



PAQUETES CORREIOS A SAÍR DE LEIXÕES

VAUBAN, de 10420 Toneladas — (da Linha Lamport & Holt) em 29 de julho para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Aires.

Este paquete é semelhante aos paquetes da Mala Real Ingleza, e tem excelentes acomodações para passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe.

ARAGON, em 19 de agosto

de 9588 Toneladas

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

DEMERARA, em 21 de agosto

Novo e grande paquete de 11:240 toneladas, movido a 2 helices com magnificas acomodações, fazendo a primeira viagem direta ao Rio de Janeiro e Buenos-Aires,

PAQUETES CORREIOS A SAÍR DE LISBOA

VAUBAN de 10420 Toneladas — (da Linha Lamport & Holt) em 30 de julho para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Aires.

Este paquete é semelhante aos paquefes da Mala Real Ingleza, e tem excelentes acomodações para passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe.

AVON, em 5 de agosto

de 11073 Toneladas

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

Aragon, em 20 de agosto

de 9588 Toneladas

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

Preços das passagens para BRAZIL e RIO DA PRATA de Leixões e de Lisboa 31:500

A BORDO HA CREADOS PORTUGUÊSES

Nas agencias do Porto e Lisboa, pódem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Os paquetes de regresso do Brazil, oferecem todas as comodidades aos srs. passageiros que se destinam a Paris e Londres.

Aceitam-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta Delgada) com trasbordo em Southampton.

AGENTES

No Porto: TAIT & C.º — 19, Rua do Infante D. Henrique

Em Lisboa: James Rawes & C.ª — Rua do Comercio, 31—1.º

LUZ DO SOL

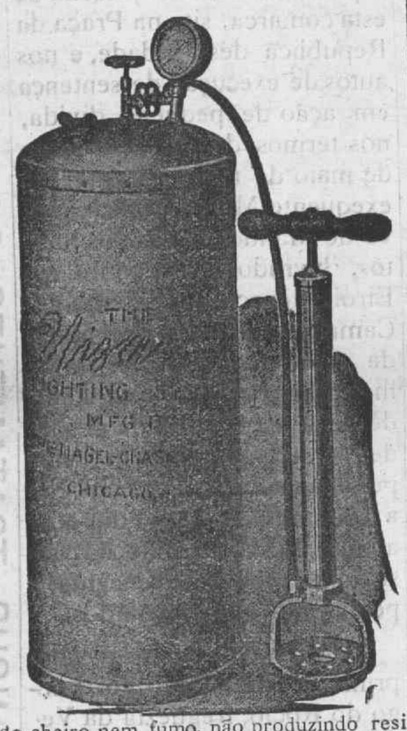
Sistema **WIZARD**

PATENTE FEB 21—1911

Sensacional novidade—Assombroso sucesso

Maravilhoso sistema de incandescencia intensiva

Luz e aquecimento



sem maquinismos e sem intermediarios estranhos, isto é: a conversão direta do conbustivel em luz e aquecimento, nos proprios locais do consumo.

Com os aparelhos WIZARD, cada um produz a luz e o aquecimento para a sua propria habitacão, sem estar sujeito ás exigencias enormes das companhias de gaz e eletricidade.

Com as lampadas WIZARD, obtem-se uma luz brilhantissima, branca, constante, não dando cheiro nem fumo, não produzindo residuos ou depositos deleterios. E' de facilima montagem e sem perigo de explosão.

Com os aparelhos WIZARD, pode-se cosinhar e aquecer as habitações com a maxima facilidade e por um baixo preço.

Com os aparelhos WIZARD, obtem-se um banho quente em dez minutos, consumindo-se apenas 1|5 de litro de essencia.

Para informações dirigir a

CARLOS GUERRA,

antigo diretor de fabricas de gaz. Agente exclusivo para os distritos do Porto e Aveiro.

Escritorio, Café Brazil—PORTO

ORÇAMENTOS E CATALOGOS GRATIS

Estabelecimento Hidrologico de Pedras Salgadas

A MAIS RICA ESTANCIA DO PAIZ

ABERTO DESDE O DIA 20 DE MAIO

Assistencia medica, farmacia, massagista, novo estabelecimento balnear completo, soberbo parque, divertimentos ao ar livre, grande casino-teatro, estação telegrafo-postal, garage, iluminação eletrica em todos os hoteis pertencentes á Companhia, no casino-teatro e em todos os parques, etc., etc.

Aguas alcalinas, gazosas, litícas, arsenicais e ferruginosas, uteis na gota, manifestações de artristismo, diabete, afeções de figado, estomago, intestinos, rins, bexiga, dermatoses e muitos outros padecimentos, como o provam inumeros atestados das maiores natabilidades medicas do paiz e estrangeiros.

Excelentes hoteis, propriedade da Companhia: **GRANDE HOTEL DO NORTE, HOTEL AVELAMES E CLUB HOTEL**, todos eles muito ampliados e os quais se acham situados no centro dos magnificos parques, onde a temperatura é agradabilissima.

Caminho de ferro a **PEDRAS SALGADAS.**

Entre as suas diversas nascentes encontram-se as mais mineralisadas da região.

FONTE D. FERNANDO: muito gazosa e bicarbonatada sodica, natural, e excelente agua de mesa e a mais radio-ativa da região.

Encontram-se á venda as aguas de todas as nascentes de Pedras Salgadas, hoteis. restaurantes, drogarias e farmacias e em todas as casas de primeira ordem.

Escla ecimentos no escritorio e deposito da companhia, rua da Cancela Velha, 29 a 31—PORTO

Depositarios EM LISBOA—J. R. de Vasconcelos & C.ª—Largo de Santo Antonio da Sé, 5, 1.º.

EM BRAGA—Manoel de Sousa Pereira—Largo de S. Francisco, 5.

P. S.—Sendo a Companhia proprietaria dos melhores hoteis desta formosa estancia, avisa os ex.mos srs. aquistas que, em harmonia com o artigo 158.º do seu regulamento, o passeio nos parques só é permitido aos hospedes alojados nos hoteis da mesma Companhia, devendo os alojados em outros hoteis fazer uma inscrição especial para ter direito a essas regalias.

Vinho nutritivo DE CARNE

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

Unico autorisado pelo governo, aprovado pela Junta de saude publica e privilegiado

Recomendado por centenares dos mais distintos medicos, que garantem a sua superioridade *na convalescença de todas as doenças e sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue;* empregando-se, com o mais feliz exito, *nos estomagos, ainda os mais debeis, para combater as digestoes tardias e laboriosas, a dispepsia, anemia, ou inaçao dos orgaos, o raquitismo, afeçoes, escrofulas, etc.*

Usam-no tambem, com o maior proveito, as pessoas de perfeita saude que teem excesso de trabalho fisico ou inteletual, para reparar as perdas ocasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquelas que, não tendo trabalho em excesso, receiam contudo enfraquecer, em consequencia da sua organisação pouco robusta.

Está tambem sendo muito usado ás colheres com quaisquer bolachas ao *lunch*, a fim de preparar o estomago para receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao *toast*, para facilitar completamente a digestão.

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças. Um calix deste vinho representa um bom bife.

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas *de ouro* em *todas* as exposições nacionies e estrangeiras a que tem concorrido.

Acha-se á venda nas principais farmacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral: **Pedro Franco & c.ª,** Farmacia Franco, F.os Belem.

LISBOA

Confeitaria Mourão, Suc.ra

TEM sempre á venda os mais finos dôces de ovos, especialidade da terra. Sortido variadissimo, para chá e sobremeza, numa escolha esmerada e abundante.

Esta casa encarrega-se de despachar nas melhores condições todas as encomendas que lhe sejam feitas, para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil, onde tem os seus revendedores.

Faz descontos ás casas que lhe gastem em grande quantidade os **Ovos moles**, em latas ou barricas de variados tamanhos. Os classicos mariscos da ria de Aveiro, em conserva, e as saborosas enguias assadas á pescador.

Rua da Costeira — **Aveiro**

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de **cem mil reis** a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o comercio de importação e venda de massa fosforica (o que está proibido por lei), desde que dessas informações resulte a apreenção da massa fosforica com multa para o deliquente não inferior á gratificação prometida. Quem souber da existencia de massa fosforica, dirija-se a Francisco Godinho, rua das Barcas, nesta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

COKE Vende-se na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Um carro ou 500 kilos... 4$000 reis
1000 kilos..... 8$ 00

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James

Premiado com medalhas de ouro em todas as exposições nacionais e estrangeiras a que tem concorrido.

Recomendado por mais de 300 medicos

UNICO especifico contra tosses aprovado pelo «Conselho de saude publica» e tambem o unico legalmente autorisado e privilegiado, depois de evidenciada a sua eficacia em muitissimas observações oficialmente feitas nos hospitais e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as *bronquites (agudas ou cronicas), defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e astma, dôr do peito contra todas as irritaçoes nervosas.*

A' venda nas farmacias. Deposito geral: **FARMACIA FRANCO, F.os**—CONDE DE RESTELO & C.ª, Belem—LISBOA

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, é optimo para pessoas de estomago delicado ou enfermo, para convalescentes, senhoras idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento pela sua acção tonica reconstituinte e do mais reconhecido proveito em pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorisada e privilegiada. Mais de 300 attestados dos primeiros medicos garantem a sua efficacia.

Conde do Restello & C.ª

LISBOA — BELEM

HOSPEDES Recebem-se hospedes, estudantes ou empregados publicos, por preços comodos, em casa situada no melhor local da cidade. Dirigir a esta redação.

Constantino Moreira

Fornecedor de carnes-verdes

Talho no «Mercado Manuel Firmino», em Aveiro, e em Cacia

Continua com o seu talho em Cacia. Satisfaz todos os pedidos de carnes de vaca ou de carneiro. As rezes sam abatidas no Matadouro municipal e examinadas pelo veterinario. Te em sempre o carimbo municipal. Preços:

Carne do peito e aba.	260 reis,
» propria para assar	300 »
» da perna, limpa, sem ôsso.	400 »
Carneiro	220 »

Dias de venda em Aveiro, todos; em Cacia, aos sabados e terças-feiras até ás 16 horas.

Seriedade e economia

Frigorificos HASLAN

2:000 maquinas vendidas

10 anos de pratica — UNIO ENGENHEIRO DA ESPECIALIDADE

Referencias—Garantias Condições excecionais

Motores a gazolina para iluminação eletrica
Motores e bombas, instalações de cervejaria
Chocolataria, leitarias, lavandeiras etc., etc,

J. Matos Braamcamp

CONSULTORIO DE ENGENHARIA FRIGORIFICA

RUA DO OURO, 232, 1.º—LISBOA

CIRCUITO DO MINHO

21 DE ABRIL — 327 QUILOMETROS

Grande triunfo das motos WANDERER

Corrida de amadores--Ganha em motocicletes WANDER DE 3 H. P.

1.º PREMIO—Ex.mo sr. João Hitzmann, em 6 horas e 36 minutos.

(apenas mais 8 minutos que o primeiro profissional que montava um engenho de outra marca de dobrada força!)

PRIMEIROS PREMIOS DA CABEÇA—Todos até Braga—Ex.mo Sr. A. Sousa Guedes.

3.º PREMIO—Ex.mo Sr. Artur Oliveira e Silva, em 7 horas e 51 minutos.

Representantes e depositarios nos distritos de Aveiro e Coimbra

Abel Guedes de Pinho & C.ª

Praça da Republica—OVAR